

Reorientação Curricular do 1º ao 9º ano

Currículo em Debate - Goiás

SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS - CONVITE À AÇÃO
ENSINO RELIGIOSO

6.5

GOIÂNIA - 2009

Governador do Estado de Goiás

Alcides Rodrigues Filho

Secretaria de Estado da Educação

Milca Severino Pereira

Superintendente de Educação Básica

José Luiz Domingues

Núcleo de Desenvolvimento Curricular

Flávia Osório da Silva

Maria do Carmo Ribeiro Abreu

Coordenadora do Ensino Fundamental

Maria Luíza Batista Bretas Vasconcelos

Gerente Técnico-Pedagógica do 1º ao 9º ano

Maria da Luz Santos Ramos

Elaboração do Documento

Carlos Roberto Brandão, Eusa Reynaldo da Silva

Equipe de Apoio Pedagógico

Maria Soraiá Borges, Wilmar Alves da Silva

Equipe Técnica das Subsecretarias Regionais de Educação do Estado de Goiás

Anápolis, Aparecida de Goiânia, Campos Belos, Catalão, Ceres, Formosa, Goianésia, Goiás, Goiatuba, Inhumas, Iporá, Itaberaí, Itapaci, Itapuranga, Itumbiara, Jataí, Jussara, Luziânia, Metropolitana, Minaçu, Mineiros, Morrinhos, Palmeiras de Goiás, Piracanjuba, Piranhas, Pires do Rio, Planaltina de Goiás, Porangatu, Posse, Quirinópolis, Rio Verde, Rubiataba, Santa Helena de Goiás, São Luís de Montes Belos, São Miguel do Araguaia, Silvânia, Trindade, Uruaçu

Equipes escolares

Diretores, secretários, coordenadores pedagógicos, professores, funcionários, alunos, pais e comunidade

Assessoria (6º ao 9º ano)

Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (CENPEC)

Presidente do Conselho Administrativo: Maria Alice Setubal

Superintendente Geral: Maria do Carmo Brant de

Carvalho

Coordenadora Técnica: Maria Amábile Mansutti

Gerente de Projetos: Anna Helena Altenfelder

Coordenadora de Projeto: Meyri Venci Chieffi

Assessoria Pedagógica: Maria José Reginato

Assessoria da Coordenação: Adriano Vieira

Assessoria por área de conhecimento: Adriano Vieira (Educação Física), Anna Josephina Ferreira Dorsa (Matemática), Antônio Aparecido Primo (História), Conceição Aparecida Cabrini (História), Flávio Augusto Desgranges (Teatro), Humberto Luís de Jesus (Matemática), Isabel Marques (Dança), Lenir Morgado da Silva (Matemática), Luiza Esmeralda Faustinoni (Língua Inglesa), Margarete Artacho de Ayra Mendes (Ciências), Maria Terezinha Teles Guerra (Arte), Silas Martins Junqueira (Geografia)

Apoio Administrativo: Solange Jesus da Silva

Parceria

Fundação Itaú Social

Vice-Presidente: Antonio Jacinto Matias

Diretora: Ana Beatriz Patrício

Coordenadoras do Programa: Isabel Cristina Santana e Maria Carolina Nogueira Dias

Revisão Editorial

Felícia Batista

Docentes da UFG, PUC-GO e UEG

Adriano de Melo Ferreira (Ciências/UEG), Agostinho Potenciano de Souza (Língua Portuguesa/UFG), Alice Fátima Martins (Artes Visuais/UFG), Aneleyce Teodoro Rodrigues (Educação Física/UFG), Darcy Cordeiro (Ensino Religioso/CIERGO), Denise Álvares Campos (CEPAE/UFG), Eliane Carolina de Oliveira (Língua Inglesa/UFG), Eduardo Gusmão de Quadros (Ensino Religioso/PUC-GO), Eguimar Felício Chaveiro (Geografia/UFG), Lucielena Mendonça de Lima (Língua Espanhola/UFG), Maria Bethânia S. Santos (Matemática/UFG), Noé Freire Sandes (História/UFG)

Digitação e Formatação de Texto (versão preliminar)

Equipes das áreas do Núcleo de Desenvolvimento Curricular

Projeto e Editoração gráfica

Ana Paula Toniazzo Antonini

SUMÁRIO

Apresentação	5
Carta aos Professores e Professoras.....	7
Um Diálogo entre a Universidade e a Rede Pública de Ensino	9
Os Desafios do Processo de Elaboração das Sequências Didáticas.....	11
O Ensino Religioso mediado pelas sequências didáticas	17
Sequência Didática 6º Ano	
O Que se Pensa Sobre o Transcendente em Diferentes Culturas.....	21
1. Atividades de levantamento de conhecimentos prévios	24
2. Atividades de ampliação do conhecimento	25
3. Atividades de sistematização do conhecimento.....	28
Sequência Didática 6º Ano	
Conhecer a diversidade religiosa utilizando os recursos tecnológicos de informação e comunicação	35
1. Atividades de levantamento de conhecimentos prévios.	38
2. Atividades de ampliação do conhecimento.....	39
3. Atividades de sistematização do conhecimento.....	40
Sequência Didática 7º Ano	
Análise interpretativa: Um caminho para a compreensão de textos	45
1. Atividades de levantamento de conhecimentos prévios.	49

2. Atividades de ampliação do conhecimento.	49
2.1. Atividade complementar.	51
3. Atividades de sistematização do conhecimento.....	51
Mito da Terra sem Males – O sonho de uma vida melhor	52
1. Atividades de levantamento de conhecimentos prévios.	52
2. Atividades de ampliação / desenvolvimento dos conteúdos.	52
2.1. Atividade complementar	54
3. Atividades de sistematização do conhecimento.....	54
 Buscando o sentido da vida	 55
1. Atividades de levantamento de conhecimentos prévios.	55
2. Atividades de ampliação do conhecimento.....	56
2.1 Atividade complementar do conhecimento.....	57
3. Atividades de sistematização do conhecimento.....	57

Sequência Didática 7º Ano

Influências da Cultura Africana no Contexto Religioso Brasileiro61

1. Atividades de levantamento de conhecimentos prévios.	64
2. Atividades de Ampliação do conhecimento.	65
2.1 Proponha a leitura do texto Característica da cultura africana, que fala um pouco da história do povo africano em seus primórdios.	65
2.2 Trabalhe agora a migração da religiosidade africana para o Brasil.	65
3. Atividades de sistematização do conhecimento.....	67
 Referências.....	 71
Bibliografia Complementar	72

APRESENTAÇÃO

A Secretaria de Estado da Educação entrega à comunidade escolar o Caderno 6, da série *Currículo em Debate*, um valioso subsídio que oferece contribuições didáticas aos professores e possibilita o desenvolvimento de atividades mais dinâmicas em sala de aula e a participação ativa dos estudantes. A série integra o processo em que se discute o currículo nas escolas públicas promovido pelo Governo do Estado de Goiás: o programa de Reorientação Curricular.

Todos os cadernos da série foram escritos em parceria com as Universidades Federal, Católica e Estadual de Goiás, com o Centro de Estudos e Pesquisa em Educação, Cultura e Ação Comunitária (Cenpec), com a Fundação Itaú Social e com professores da rede pública estadual. Este caderno, especificamente, contém sequências didáticas para o ensino de conteúdos do 1º ao 7º ano do Ensino Fundamental, apresentando sugestões metodológicas com propostas de atividades diversificadas.

Desejamos que este documento seja uma referência positiva para todos os docentes goianos, pois as sugestões apresentadas revelam o que os professores estão desenvolvendo na sala de aula. Afinal, para nosso orgulho, as *Sequências Didáticas* foram elaboradas por professores e professoras da nossa rede que transformam o fazer pedagógico em experiências significativas.

Esta publicação reafirma nossa convicção de que a educação pública em nosso Estado contribui, de modo efetivo, para a formação integral do ser humano e para a transformação das relações sociais e ambientais, apontando caminhos em direção a um mundo melhor para todos.

Conheçam as *Sequências Didáticas*, apropriem-se delas e valorizem os autores e colaboradores responsáveis pela elaboração destes Cadernos que revelam, em cada sugestão, em cada página, caminhos para que a educação pública em Goiás beneficie cada vez mais o estudante. Considerem o *Caderno 6* como mais um instrumento a ser utilizado no processo de ensino e de aprendizagem.

Com justo reconhecimento, dedicamos esta publicação a todos os professores de Goiás, que se esforçam por uma educação mais humana, educando e construindo, no dia-a-dia, novas e criativas formas de pensar e agir. Façam bom uso dela.

Milca Severino Pereira

Secretária de Estado da Educação de Goiás

Caro professor e professora,

Há muito veicula entre nós, educadores da rede Estadual, a série Currículo Em Debate. Desde as primeiras ideias, em 2004, até a elaboração final dos cadernos 5 e 6 que compõem esta série, sempre conta com a participação efetiva daqueles que acreditam e fazem a Educação em nosso Estado. Ao longo desse trabalho, partilhado, construído, a muitas mãos, a partir das Oficinas Pedagógicas por área do conhecimento, realizamos seminários, encontros de formação, acompanhamento pedagógico e muitas outras ações. As equipes escolares, em cada município do Estado organizaram grupos de estudos, elaboraram e enviaram-nos suas experiências e feitos. Assim, num cirandar de ideias, verdades e realidades das diferentes regiões do estado, legitimamos, através dos cadernos, as experiências que revelam a importância do papel de cada um de nós na reorientação curricular em curso. E, ao mesmo tempo, valorizamos o seu fazer, professor(a), divulgando as boas iniciativas que na maioria das vezes você realiza sem alarde, de forma anônima e silenciosa. Tudo isso vem fomentando a formação continuada e em serviço, numa grande ciranda, dialogando sobre o currículo, as particularidades de cada área do conhecimento, suas concepções, metodologias e tantas outras questões que envolvem o ensino e a aprendizagem na **Educação Básica em Goiás**.

Hoje, concluindo o 6º caderno - sequências didáticas do 1º ao 7º ano, em versão final, e o caderno 7 - sequência didáticas do 8º e 9º anos, em versão preliminar, sentimos-nos realizados ao vê-los circulando entre os profissionais que atuam no ensino fundamental, subsidiando o trabalho pedagógico, fomentando as discussões num faz e refaz constante. É gratificante quando nos chegam os depoimentos daqueles que se sentem representados, acolhidos, ao ver suas contribuições e experimentos registrados. Nossa expectativa é de que essas vivências, agora disponibilizadas para a comunidade escolar do estado, contribuam para despertar, em todos os educadores goianos, o desejo de ler, pesquisar, planejar atividades desafiadoras e significativas, e, sobretudo para a reflexão de que não é a atividade em si que promove a aprendizagem, mas sim, o contexto didático em que ela está inserida.

Infelizmente muitos são os que ainda não tiveram acesso aos cadernos. Acreditamos que para o sucesso da nova proposta curricular é imprescindível que todos os professores os tenham em mãos. Vale conferir o resultado do trabalho. Leia, analise as experiências que vêm sendo vivenciadas e compartilhadas por nossos colegas **EDUCADORES** que assumiram o desafio de se tornarem melhores, de construir uma prática pedagógica diferenciada. Caso você ainda não tenha os cadernos 1, 2, 3, 4 e 5 procure imediatamente sua subsecretaria. Esta providenciará exemplares para todos os professores. Você pode também ter acesso aos cadernos por meio do site da Seduc: www.seduc.gov.go.br.

O Currículo em Debate, em todas as áreas do conhecimento, tem sido objeto de estudo nos encontros pedagógicos das escolas, das subsecretarias e da Suebas. Por isso, reiteramos que sua presença e participação efetiva nesses encontros é de fundamental importância.

Desta forma, com a realização de reuniões de estudos por área do conhecimento, com a ampliação de espaços para discussões coletivas, planejamentos e replanejamentos do trabalho pedagógico, conseguiremos transformar nossa prática, num esforço conjunto, e atender às exigências educacionais de nosso tempo e espaço. Assim buscamos vencer um grande desafio posto para todos nós, educadores - professores, coordenadores e gestores: a qualidade social do ensino nas escolas públicas de Goiás; o crescimento de nossos estudantes no domínio da leitura e da escrita, em todas as áreas do conhecimento; sua permanência, com sucesso, na escola fundamental e a terminalidade desse nível de ensino na fase prevista.

Contamos com o seu trabalho, professor, professora... com o seu esforço e compromisso nessa importante tarefa!

Superintendência de Educação Básica
Equipe do Núcleo de Desenvolvimento Curricular

UM DIÁLOGO ENTRE A UNIVERSIDADE E A REDE PÚBLICA DE ENSINO

Eliane Carolina de Oliveira¹

O exercício da docência é uma tarefa desafiante, cuja aprendizagem implica um processo complexo que abarca fatores de naturezas diversas. Ao entender que tanto a universidade quanto a escola são agências formadoras, é necessária a aproximação e a busca constante de parcerias entre estes *loci* principais de formação de professores. A consecução de um projeto neste modelo pode ser viabilizada unicamente a partir da conjunção de esforços entre Poder Público, Instituições de Educação Superior e Comunidade Escolar – fato este que vem se materializando nos últimos cinco anos em nosso Estado.

Nesse sentido, o processo de Reorientação Curricular em Goiás se constituiu na concretização dessa desejada parceria na qual todos os participantes tiveram garantida a sua condição de produtores de conhecimento. O espaço de interlocução, de partilha e democratização de saberes e conhecimentos entre os professores das escolas regulares, os técnicos da Superintendência da Educação Básica e os consultores do Cenpec e das universidades goianas tem sido significativo na construção dos produtos ora apresentados resultando em experiências enriquecedoras e ganhos qualitativos para todos os envolvidos.

Para a universidade, esse estreitar de laços propiciou uma visão mais ampla e concreta acerca da realidade fora do âmbito da academia e, nesse sentido, pôde-se discutir e propor subsídios teórico-metodológicos que melhor pudessem contribuir para a educação oferecida aos alunos nas várias áreas do conhecimento. Pôde, ainda, possibilitar aos futuros professores um contato mais direto com aqueles que estão envolvidos no processo de reorientação curricular e, eventualmente, aproximá-los das realidades educacionais e das reais exigências que encontrarão ao adentrarem o campo profissional.

Desafio e continuidade parecem ser as palavras-chave da parceria iniciada em 2004. Acreditamos que os trabalhos desenvolvidos durante todo o processo se constituirão em campos propícios ao desenvolvimento de atividades de pesquisa, de interlocução e aprendizagem contínuas. Que possamos continuar a fomentar as atividades de ensino e favorecer a articulação entre as diversas atividades empreendidas por todos os parceiros que compartilham da mesma intencionalidade que é garantir uma educação pública de qualidade para todos.

¹ Doutora em Linguística Aplicada (UFMG), professora universitária (UFG). Assessora da Reorientação Curricular de Língua Inglesa na Seduc/GO.



OS DESAFIOS DO PROCESSO DE ELABORAÇÃO DAS SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS

Equipe Cenpec¹

“Um passo à frente e já não estaremos mais no mesmo lugar”

Chico Science

I. O processo: uma escrita a muitas mãos

“a continuidade”

O processo de reorientação curricular, implementado na rede a partir de 2004, pela parceria entre Suebas, Cenpec, Universidade Federal de Goiás, Universidade Estadual de Goiás, Pontifícia Universidade Católica de Goiás e Fundação Itaú Social, é fruto de várias ações e projetos desenvolvidos na rede estadual de ensino, que, gradativamente, produziram as condições para que, nesse dado momento, a partir dos indicadores educacionais de evasão e repetência e do questionamento do currículo em vigência, fossem desencadeadas ações de debate sobre a situação do ensino no estado de Goiás.

Esse amplo processo atravessou duas administrações, num esforço coletivo para caracterizá-lo como ação de estado e não de governo, razão pela qual, acreditamos que apesar das adversidades e contradições próprias da implementação de qualquer política pública, ele pôde crescer, se consolidar e, agora, ter potencial para permanecer.

Nesse esforço, foram produzidos os cadernos “Currículo em Debate” que expressam os momentos vividos pela rede no processo de reorientação curricular, durante os últimos anos, culminando com a elaboração das matrizes curriculares, como referência para o estado, e com exemplos de sequências di-

¹ Adriano Vieira; Maria José Reginato e Meyri Venci Chieffi: Assessores do Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária -CENPEC

dáticas, por área de conhecimento, que ajudassem os professores a visualizar a concretização da metodologia proposta para sua área específica. Para legitimar as matrizes e as sequências didáticas, o processo de produção foi acompanhado de um processo de validação pela rede, que orientou as mudanças necessárias.

Acreditamos que a natureza da parceria, envolvendo um órgão governamental, universidades locais, uma organização da sociedade civil e uma fundação empresarial, assim como a participação de diferentes segmentos da rede estadual de ensino, durante todo o processo, foram fatores determinantes para que não houvesse interrupção na construção e implementação do projeto de reorientação curricular. É nesta continuidade que apostamos, às vésperas de novas mudanças no executivo.

“ a unidade na diversidade”

O estado de Goiás tem 38 subsecretarias de educação, com realidades distintas. Envolver toda a rede no mesmo processo, contemplando as diferenças regionais e as diferenças de formação, foi um grande desafio na elaboração das matrizes e das sequências didáticas.

O que garantiu a unidade na diversidade foram as concepções de currículo, de ensino e aprendizagem e seus pressupostos, bem como as diretrizes e os eixos da proposta curricular que perpassaram tanto os objetivos educacionais quanto a metodologia de ensino de cada área do conhecimento.

Assim, os conteúdos curriculares e as expectativas de aprendizagem apontadas no caderno 5 , bem como as atividades das sequências didáticas do caderno 6 (sexto e sétimo anos) e do caderno 7 (oitavo e nono anos, a ser publicado em 2010) tem como pressupostos os eixos já apontados nos cadernos 1,2,3 e 4, como: o direito de toda criança e de todo adolescente de aprender e concluir o ensino fundamental com sucesso; a democratização da escola como condição para a realização de uma educação humanizadora e o trabalho coletivo como garantia do envolvimento de todos. Esses pressupostos se expressam nas diretrizes da reorientação curricular, quais sejam: reduzir a evasão e repetência no estado, ampliar os espaços coletivos nas escolas e no sistema e desenvolver um currículo significativo que considere o universo cultural dos alunos. Expressam-se, também, nos eixos das propostas específicas de cada área do conhecimento, que afirmam o compromisso de todas elas com a leitura e produção de textos, a valorização da cultura local e da cultura juvenil e a proposição de uma metodologia dialógica. Desta forma, os cadernos do 1 ao 7 se interrelacionam, buscando as mesmas conquistas. No que toca, propriamente, aos conteúdos curriculares, há uma integração muito grande entre os cadernos 3- concepção das áreas, caderno 5- matrizes curriculares e cadernos 6 e 7- sequências didáticas.

cas. Cabe esclarecer que as próprias sequências didáticas conferem unidade às áreas do conhecimento, na forma de organização dos conteúdos, em momentos específicos do processo de ensino e aprendizagem.

II. O que entendemos por sequência didática

É uma situação de ensino e aprendizagem planejada, organizada passo a passo e orientada pelo objetivo de promover uma aprendizagem definida. São atividades sequenciadas, com a intenção de oferecer desafios de diferentes complexidades para que os alunos possam, gradativamente, apropriarem-se de conhecimentos, atitudes e valores considerados fundamentais.

Nessa direção, optamos pelas sequências didáticas como forma de organizar os conteúdos escolhidos ou indicados pelos professores, para concretizar situações exemplares de ensino e aprendizagem, como apoio metodológico à rede.

A estrutura das sequências

As sequências didáticas seguem a seguinte estrutura: apresentação da proposta de trabalho; levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos; ampliação do conhecimento em questão; sistematização e avaliação. Ressaltamos que os momentos citados não são lineares nem estanques, mas se interpenetram, podendo até um conter o outro, como no caso de se promover a ampliação do conhecimento e uma sistematização, no próprio momento de levantar os conhecimentos prévios.

1. apresentação da proposta

É o anúncio do que vai ser estudado, o compartilhamento da proposta de trabalho com os estudantes, fornecendo uma visão geral do processo a ser desenvolvido e explicitando os pontos de chegada.

2. levantamento dos conhecimentos prévios

Os conhecimentos prévios são aqueles que os alunos adquiriram em suas experiências anteriores, dentro e fora da escola, sobre o assunto a ser estudado. É importante conhecê-los para relacioná-los intencionalmente ao que se quer ensinar.

É o momento de se fazer o mapeamento do conhecimento que os alunos

têm sobre os principais conceitos que serão trabalhados. Para ativá-los, problematizamos, de diversas formas, os temas em questão, propondo desafios, de modo que ponham em jogo o que sabem. Este momento pode ser desenvolvido por meio de rodas de conversa, leitura de imagens e/ou textos escritos, resolução de problemas, debates, dentre outras estratégias.

O registro dos conhecimentos prévios pode ser reapresentado ao final da sequência para fornecer elementos de avaliação ao professor e ao próprio estudante.

3. ampliação do conhecimento

Este é um momento importantíssimo que requer do professor segurança em relação ao conteúdo e às formas de desenvolvê-lo, considerando a heterogeneidade dos níveis de conhecimento e a faixa etária dos adolescentes e jovens.

As atividades devem proporcionar um “mergulho” no tema, por isso, no material, são propostas estratégias bem diversificadas: aulas dialogadas, projeção de vídeos e filmes, leitura e produção de textos, pesquisas em bibliotecas, na internet, nos livros didáticos adotados pela escola, entrevistas, saídas em campo.

4. sistematização do conhecimento

Consiste na retomada do percurso, organizando as principais noções e conceitos trabalhados, por meio de registros, promovendo a apropriação das aprendizagens desenvolvidas pelos alunos e permitindo a professores e alunos uma visão geral do trabalho que foi feito, com os avanços e as dificuldades encontradas. É um momento de síntese e de divulgação dos produtos finais do trabalho.

5. avaliação

A marcha da aprendizagem define a marcha do ensino, que tem como referencial as expectativas de aprendizagem definidas para tal, no caso, as apontadas pelas matrizes curriculares.

Daí a importância da avaliação processual, no decorrer das sequências, por meio de reflexões e registros do professor e dos alunos a respeito das aprendizagens realizadas, dos avanços, das dificuldades.

É importante, também, desenvolver um processo de auto-avaliação, para que os alunos aprendam a identificar o que aprenderam, as dificuldades que tiveram, as dúvidas que ainda precisam ser esclarecidas. Esse exercício irá tor-

ná-los conscientes do próprio processo de aprendizagem, desenvolvendo a sua autonomia intelectual.

III. Um convite

Como é possível constatar, um grande trabalho foi feito e muitos participaram desta construção.

Por isso, acreditamos na possibilidade da continuidade, permanência e enraizamento deste processo.

Sendo assim, convidamos todos os professores da rede estadual de Goiás a fazer um debate crítico sobre as sequências didáticas ora apresentadas, discutindo-as no interior das escolas e em encontros nas subsecretarias, para que sejam apropriadas e se tornem de fato instrumento de trabalho, ajudando no planejamento e desenvolvimento das aulas, da maneira mais adequada à realidade de cada escola, cada professor, cada sala de aula.

E, que nessas discussões, se pense muito nos estudantes e na forma como eles vêm respondendo às propostas das sequências, pois eles são os destinatários desse trabalho; são eles, afinal, que dão sentido à nossa profissão de professor.

...the ...

O Ensino Religioso mediado pelas sequências didáticas

Carlos Roberto Brandão¹
Eusa Reynaldo da Silva²

O Ensino Religioso faz parte do campo do conhecimento da Base Nacional Comum³ e deve contribuir na escola pública para a formação básica do cidadão. Tem como objeto de estudo o “Fenômeno Religioso” presente nas Culturas e Tradições Religiosas.

Nessa proposta, o Ensino Religioso:

- estrutura-se a partir da escola, lugar privilegiado para o exercício de construção das bases da cidadania;
- desenvolve-se na perspectiva da construção do conhecimento sobre o fenômeno religioso e não mais do modelo ultrapassado de repasse de conteúdos;

Pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB), nº 9.394/96, art. 2º, a educação é dever da família e do Estado...para o pleno desenvolvimento do estudante, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. O art. 3º define os princípios e fins da Educação Nacional, sendo que os incisos II, III, IV, IX e XI apresentam uma estreita relação, por sua natureza, com o campo de atuação do Ensino Religioso na escola:

II – Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber.

III – Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas.

IV – Respeito à liberdade e apreço à tolerância.

1 Especialista em Ciências da Religião pela PUC/GO, Professor de Ensino Religioso da Suebas/NDC

2 Especialista em História Cultural e Educação pela PUC/GO, Professora de Ensino Religioso da Suebas/NDC

3 Parecer 04/98 e Resolução 02/98 da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação

IX – Garantia de padrão de qualidade.

XI – Vinculação entre Educação Escolar, trabalho e as práticas sociais.

Cabe ainda lembrar a visão de educação apresentada por Jacques Delors⁴ para a UNESCO no relatório da Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI. Para ele, a educação durante toda a vida deve basear-se em quatro pilares, o que sinaliza também uma congruência com o novo paradigma do Ensino Religioso:

1. Aprender a conhecer;
2. Aprender a fazer;
3. Aprender a viver juntos, conviver;
4. Aprender a ser.

E nas recomendações desse Relatório, além de outros, destaca-se:

“Devemos cultivar, como utopia orientadora, o propósito de encaminhar o mundo para uma maior compreensão mútua, mais sentido de responsabilidade e mais solidariedade, na aceitação das nossas diferenças espirituais e culturais. A educação permitindo o acesso de todos ao conhecimento, tem um papel bem concreto a desempenhar no cumprimento desta tarefa universal: ajudar a compreender o mundo e o outro a fim de melhor se compreender” (p.50).

Com base nos pressupostos descritos acima, e para subsidiar a prática pedagógica do Ensino Religioso, estão dispostas neste caderno, quatro sequências didáticas nas quais se encontram as expectativas de aprendizagem, conforme aponta o Caderno – 5 – Matrizes Curriculares. Tais expectativas estão no início de cada Sequência Didática - SD como norteadoras do seu desenvolvimento.

A SD, para a prática pedagógica do Ensino Religioso, está estabelecida em etapas interligadas com objetivo de facilitar a compreensão dos conteúdos propostos.

Como primeira etapa, tem-se a apresentação do tema e diagnóstico que deverá ser feito de forma motivadora, a fim de despertar o interesse dos(as) estudantes, o que é fundamental para levantar seus conhecimentos prévios sobre a temática proposta.

Tendo vivenciado essa primeira etapa, feito seus registros e sistematização, o(a) estudante entrará, em contato com textos referenciados à temática proposta.

A etapa de ampliação do conhecimento requer que o(a) professor(a) tenha domínio do conteúdo em desenvolvimento. As atividades elaboradas devem provocar a apropriação dos saberes de forma significativa. Por isso, as atividades que visam a ampliação do conhecimento, precisam ser diversificadas e utilizar-se de vários recursos didáticos.

4 DELORS, Jacques. *Educação: um tesouro a descobrir*. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. 3. ed. São Paulo: Cortez, MEC/UNESCO, 1999.



Em uma SD, a sistematização do conhecimento é trabalhada em todas as etapas de seu desenvolvimento, mas existe um momento específico para uma sistematização final dos conhecimentos ampliados. Nestas atividades de sistematização, os(as) estudantes retomam seus registros, para que tenham uma visão geral dos conteúdos desenvolvidos, organizando-os de forma que percebam o quanto se aproximaram das expectativas de aprendizagem. Portanto é necessário que sejam organizadas atividades específicas para essa etapa da SD, como exemplo: revisão pessoal e em grupos dos conhecimentos ampliados; reescritas individuais e coletivas, e outras conforme as sugestões pontuais do(a) professor(a), tendo em vista a aprendizagem significativa dos(as) estudantes.

A avaliação está presente em todas as etapas da SD. É processual e permite através de registros dos(as) professores e estudantes perceber se as expectativas de aprendizagem foram alcançadas. Dessa forma, a avaliação está a favor da aprendizagem e oportuniza intervenções pedagógicas necessárias para reordenar as etapas da SD.

As sequências didáticas neste caderno estão destinadas aos estudantes do 6º e 7º anos.

- A primeira SD do 6º ano tem como tema “*O que se pensa sobre o Transcendente em diferentes culturas*”. Parte do conteúdo proposto nas matrizes curriculares: “*a ideia do Transcendente na visão tradicional e atual*”. Se insere no eixo: Culturas e Tradições Religiosas; faz referências ao eixo Textos Sagrados e/ou Tradições orais. Elaborada pela Dupla de Desenvolvimento Curricular - Equipe de Ensino Religioso da Superintendência de Educação Básica. Tem por objetivo oportunizar aos estudantes o aprofundamento no conhecimento do ser humano como ser de transcendência e que constrói relações com o Transcendente, a partir de sua cultura, bem como perceber que há uma diversidade cultural religiosa que precisa ser conhecida para ser valorizada e respeitada.
- A segunda SD do 6º ano, com o tema “*Conhecer a diversidade religiosa utilizando os recursos tecnológicos de informação e comunicação*”, está inserido no eixo: Culturas e Tradições Religiosas. Construída pelos(as) professores(as) da rede estadual - Subsecretaria de Catalão-Go; tem por objetivo despertar nos(as) estudantes o interesse pelo conhecimento da diversidade religiosa, através da utilização dos recursos tecnológicos de informação e comunicação.
- A primeira SD do 7º ano aborda o tema “*Análise interpretativa – um caminho para a compreensão de textos*”. Parte do eixo Textos Sagrados e/ou Tradições Orais. Produzida pela Dupla de Desenvolvimento Curricular - Equipe de Ensino Religioso da Superintendência de Educação Básica, tem como objetivo subsidiar a prática pedagógica na análise interpretativa de tradições religiosas escritas e/ou orais.

- A segunda SD do 7º ano tem o tema: *“Influências da cultura africana no contexto religioso brasileiro”*. Decorre do eixo Culturas e Tradições Religiosas, elaborada pelos(as) professores(as) da rede estadual - Subsecretaria de Piracanjuba-GO, tem por objetivo conhecer algumas influências da cultura africana na cultura brasileira.

Vale ressaltar que a prática pedagógica do Ensino Religioso deve estar embasada numa tradição científica, pois seu estudo é tão laico como qualquer outra disciplina. Visa promover os valores democráticos, a tolerância religiosa e o desenvolvimento pleno do(a) estudante para o exercício da cidadania. Assim, espera-se que essas quatro sequências didáticas auxiliem os(as) professores(as) norteando seus trabalhos em outros conteúdos e expectativas de aprendizagem dispostas no Caderno – 5 (matrizes curriculares - rede estadual de ensino de Goiás).



Equipe de Ensino Religioso da Superintendência de Educação Básica

SEQUÊNCIA DIDÁTICA – 6º ANO

O QUE SE PENSA SOBRE O TRANSCENDENTE EM
DIFERENTES CULTURAS

ENSINO RELIGIOSO

“Sabemos que nenhuma mudança ocorre se não for no coletivo. A Reorientação Curricular tornou-se o centro das irradiações das práticas pedagógicas, momentos de trocas de experiências e aprendizagens. Aprender faz parte do processo de ensinar. Para nos tornarmos competentes precisamos ampliar esses momentos de discussões coletivas, onde aprendemos sobre a concepção de área do Ensino Religioso, seu objeto de estudo, os eixos norteadores e as expectativas de ensino aprendizagem e sequência didáticas.”

Professora SONIA SABINO
Goianésia – GO

O que se pensa sobre o Transcendente em diferentes culturas

Carlos Roberto Brandão¹
Eusa Reynaldo da Silva²
Maria das Dores Carvalho³

Público alvo: 6º Ano

Aulas previstas: 8 aulas

Objetivos:

- Oportunizar aos estudantes o aprofundamento no conhecimento do ser humano como ser de transcendência e que constrói relações com o Transcendente a partir de sua cultura.
- Perceber que há uma diversidade cultural religiosa perpassando a história da humanidade e do Brasil e que essa diversidade precisa ser conhecida para ser valorizada e respeitada.

Expectativas de aprendizagem

- Perceber a transcendência como ideia orientadora para a vida.
- Entender que por meio da cultura se vive e compreende o Transcendente.
- Compreender a importância das tradições orais e escritas.
- Respeitar a diversidade cultural e religiosa.
- Respeitar a cultura religiosa do outro visando o crescimento como cidadão.

Professor(a),

Para compreender o uso do termo “transcendente” em Ensino Religioso, se faz necessário a percepção da diversidade religiosa, onde o termo remete àquele que geralmente denomina-se “Deus”, ou seja, uma manifestação do sagrado ou divindade. Assim, a compreensão do Transcendente varia de acordo com a Cultura e Tradição Religiosa de um povo.

1 Especialista em Ciências da Religião pela PUC/GO, Professor de Ensino Religioso da Suebas/NDC

2 Especialista em História Cultural e Educação pela PUC/GO, Professora de Ensino Religioso da Suebas/NDC

3 Especialista em Psicopedagogia, Professora de Ensino Religioso da Seduc/GO

A ideia do Transcendente se constrói a partir das Culturas e Tradições Religiosas, ligada a um momento histórico, a uma situação de vida, a um espaço geográfico e por isso é diversificada; está relacionada com a estrutura psíquica da pessoa; transforma-se ao longo da vida sofrendo influências da própria busca pessoal, bem como das ideias veiculadas pela sociedade, pelos grupos de convivência e pelo contato com as diferentes tradições religiosas.

O tema proposto, “*O que se pensa sobre o Transcendente em diferentes culturas,*” aborda dois aspectos: a) o conhecimento do ser humano como ser de transcendência e a compreensão de que a ideia sobre o transcendente é construída historicamente nas relações sociais e culturais; b) a percepção de que há uma diversidade cultural religiosa perpassando a história da humanidade desde seus primórdios.

Para que os(as) estudantes possam assimilar o conteúdo exposto, propomos a criação de situações que favoreçam a sua participação sistemática.

Vale dizer que a sequência didática aqui entendida é um conjunto de atividades planejadas e articuladas entre si para ensinar um determinado assunto, tema ou conteúdo.

Planeje o seu trabalho, tenha sempre em conta os conhecimentos prévios dos(as) estudantes, faça seus registros, o que permitirá intervenções pedagógicas e o acompanhamento sistemático das aprendizagens planejadas.

Desenvolvendo a sequência didática

1. Atividades de levantamento de conhecimentos prévios

Este é o momento de sensibilizar os(as) estudantes para a temática “*O que se pensa sobre o Transcendente em diferentes culturas,*”, onde o objetivo é motivá-los para o desenvolvimento do que está proposto.

Professor(a), as atividades apresentadas em todas as etapas desta sequência didática, estão a título de sugestões. Você pode elaborar outras de acordo com a realidade dos(as) estudantes. O importante é que elas ampliem e sistematizem seus conhecimentos quanto à temática proposta.

Exponha o termo “transcendente” para que visualizem; solicite que expressem o que sabem sobre o mesmo. No decorrer desta atividade, sinalize que o termo se relaciona com a ideia de Deus.

Anote as ideias que os(as) estudantes têm acerca desse termo. Em seguida divida a sala em três grupos e entregue-lhes o nome de uma tradição religiosa, de forma que cada grupo trabalhe apenas uma, expondo o que sabem acerca do Transcendente na tradição religiosa que lhe foi entregue. Sugerimos as tradições: indígena, afrobrasileira e a cristã.

Na socialização abra um espaço a fim de que os grupos exponham suas percepções. Ao término, faça uma relação entre as ideias dos(as) estudantes na primeira atividade com as expostas pelos grupos.

Ao final destas atividades, oriente-os a fazerem seus registros a fim de sistematizar seus conhecimentos prévios sobre o Transcendente nas tradições religiosas discutidas.

Lembre-se: é importante perceber o que os(as) estudantes sabem acerca do Transcendente, pois, será a partir deste diagnóstico que obterá dados para o desenvolvimento do tema proposto.

O trabalho com a diversidade cultural religiosa, requer orientações aos estudantes a fim de garantir a cada um a manifestação de suas ideias e opiniões pautadas nos princípios éticos do respeito, tolerância e cidadania.

2. Atividades de ampliação do conhecimento

Lembre-se que a avaliação é processual. Ela perpassa todas as atividades desta sequência didática. Seu objetivo não é promocional, mas sim, fonte para uma análise das aprendizagens dos(as) estudantes, o que permitirá adequações em suas intervenções pedagógicas.

2.1. Proponha aos estudantes a leitura do texto: *Ramos e frutos dependem das raízes* (anexo 1).

Para a leitura, organize cinco grupos conforme os países e/ou continente citados no texto, e siga os passos:

a) Solicite que todos os grupos façam a leitura do texto e discutam: Por que vários povos fazem uma ligação entre a árvore, os frutos e o nascimento de uma criança? O que o grupo acha dessa relação?

b) Após a leitura e discussão nos grupos, promova a socialização e em seguida enriqueça as percepções dos(as) estudantes sinalizando alguns aspectos que o texto apresenta:

- A diversidade de Culturas e Tradições Religiosas.

- A presença do simbólico nas culturas.
- A presença de rituais.
- A importância da família.
- A valorização da natureza, ligando-a com a vida humana.

O texto abre também uma inter-relação com a disciplina de Geografia. Sorteie entre os grupos os nomes dos países e continente mencionado e auxilie se for necessário a cada grupo localizá-los no mapa-múndi.

Para a realização desta atividade o mapa-múndi deve estar exposto no ambiente da sala de forma que todos possam visualizar a localização de cada país e do continente.

Em seguida, proponha uma produção individual a fim de sistematizarem os conhecimentos adquiridos com a leitura e as atividades realizadas. Oriente-os para que suas produções tenham título, data e nome, pois as mesmas serão retomadas nas atividades de sistematização. Após o término dessa breve produção, recolha-as para sua análise a fim de perceber se os(as) estudantes estão se apropriando do entendimento de que é na cultura que se percebe a ideia do Transcendente.

2.2. Trabalhe agora o texto Escrita, comunicação dos deuses (anexo 2) .

É importante estar atento às produções dos(as) estudantes. Faça seus registros para acompanhá-los em suas aprendizagens o que oportunizará adequações no desenvolvimento dessa sequência.

Para o trabalho com este texto verifique, primeiro, os conhecimentos dos(as) estudantes:

- a) O que sabem sobre a antiguidade?
- b) Como os povos se comunicavam?
- c) Como era a escrita?
- d) Se conhecem outros livros sagrados além da Bíblia?

Após este diálogo organize os(as) estudantes em círculo e entregue o texto. Solicite que façam, de forma individual, a leitura da primeira parte indo até ao 6º parágrafo, e sublinhem os aspectos que lhes chamar atenção. Em seguida, promova a socialização para que manifestem suas percepções.

Enriqueça a socialização com algumas ideias que o texto apresenta:

- A ideia do Transcendente está ligada ao ser humano desde seus primórdios.
- A evolução da escrita possibilitou a criação e disseminação de diversos textos sagrados.
- Como há diversidade de culturas e tradições religiosas, há também diversidade de textos sagrados.
- A ideia do Transcendente se mantém viva por meio de textos escritos e tradições orais.

Para o contato com a segunda parte do texto, coloque numa caixa tiras de papel com nomes dos livros sagrados mencionados. Utilize a dinâmica de passar a caixa entre os(as) estudantes parando, de forma aleatória, nas mãos de um deles para que retire o nome de um livro e responda a qual tradição religiosa pertence e que informações o texto traz sobre ele. Estimule os(as) estudantes a acrescentarem outros dados, caso saibam.

Após o término desta dinâmica, proponha que façam o registro de suas percepções com base nas atividades trabalhadas na primeira e segunda parte do texto, para serem retomados nas atividades de sistematização.

O texto “Escrita, comunicação dos deuses”, abre perspectiva de interação com a disciplina de História. Enriqueça as atividades propostas para o estudo do mesmo, socializando-as com os professores desta disciplina.

2.3. A ideia do Transcendente em culturas de tradições orais.

Esta atividade será desenvolvida com os textos: *Mito da criação na cultura Iny (Karajá)* (anexo 3) e o mito *Na origem, a vida foi livre e feliz* da cultura africana (anexo 4).

Para o contato com estes textos, dialogue com os(as) estudantes sobre culturas de tradições orais. Questione se conhecem alguns povos que pertencem a essas tradições. Exemplifique a existência das mesmas no contexto cultural brasileiro, através de várias nações indígenas.

IMPORTÂNCIA DA TRADIÇÃO ORAL: A tradição oral constitui um patrimônio cultural de um povo. É ela que faz a mediação entre as gerações através dos mitos, histórias, sagas, lendas dando identidade à cultura. Nela, as palavras transformam-se em ação no aprender vivenciando cada experiência, criando uma relação entre a memória e a construção do cotidiano.

Logo após, distribua os textos, solicite que um(a) estudante faça a leitura: “*Mito da criação na cultura Iny (Karajá)*”. Abra espaço para uma breve socialização sobre o



conteúdo do *Mito*. Em seguida solicite a outro(a) estudante que faça a leitura: “*Na origem, a vida foi livre e feliz*”. Dialogue com eles sobre o conteúdo do mito.

Para a conclusão desta atividade, é importante ressaltar que os textos, apresentados de forma escrita, têm suas origens na tradição oral e pode-se observar:

- A existência de tradições orais e a compreensão de que a transmissão da ideia do Transcendente em algumas culturas foi e ainda é de forma oral.
- A transmissão oral da ideia do Transcendente acontece desde os primórdios da humanidade.
- Algumas culturas e tradições religiosas se caracterizam pela tradição oral.

É hora de pesquisar.

Sugerimos, como atividade de pesquisa, um levantamento sobre as histórias, narrativas e contos, transmitidos oralmente pela família dos(as) estudantes ou outras pessoas da comunidade local.

Para isso, divida a turma em grupos e prepare, com a participação dos(as) estudantes, um roteiro para facilitar a pesquisa. Oriente os(as) estudantes quanto ao procedimento de abordagem às pessoas pesquisadas.

Para a socialização, discuta com os(as) estudantes sua forma de apresentação tais como: painéis, canção, teatro, danças, prosa, poesias ou outras.

O desenvolvimento desta atividade e sua socialização pode ser trabalhada na inter-relação com as disciplinas Língua Portuguesa e Arte.

3. Atividades de sistematização do conhecimento

A intenção agora é sistematizar os conhecimentos e valores ampliados até o momento, bem como verificar o quanto assimilaram das expectativas de aprendizagem norteadoras desta SD.

Organize os(as) estudantes em duplas, entregue os textos produzidos na primeira atividade de ampliação dos conhecimentos, solicite que retomem seus registros e elaborem uma síntese destacando os pontos abordados que considerem mais significativos a respeito do Transcendente na diversidade cultural religiosa.

Logo após, organize a sala em grupos e entregue a figura que apresenta a

diversidade cultural religiosa (anexo 5), peça que façam uma leitura a partir dos seguintes focos:

- a) O que se pode observar nesta figura?
- b) Há diversidade de culturas?
- c) Você se identifica nela?
- d) Você concorda que, diante da diversidade de culturas e tradições religiosas, devemos ter atitudes de valorização e respeito? .

Após este trabalho, disponha a sala em círculo para que os grupos socializem a leitura da figura a partir dos focos indicados, bem como outras percepções que queiram sinalizar. Em seguida, com base nesta atividade e na síntese, proponha uma produção coletiva, a qual poderá ser em forma de texto escrito ou cartazes sobre a temática desenvolvida nesta SD.

Faça a revisão da produção com a participação dos(as) estudantes e exponha-a na comunidade escolar.

Em Ensino Religioso, avalia-se a aprendizagem dos conteúdos em vista da produção de novos conhecimentos, daí a importância dos registros no processo de aprendizagem dos(as) estudante.

Anexo 1

Ramos e frutos dependem das raízes.

Muitas culturas e tradições religiosas do mundo inteiro usam os símbolos da árvore e dos frutos, para celebrar a ligação entre a família e a criança que nasce. Isso simboliza que cada ser humano é como uma árvore que aprofunda as raízes no solo dos familiares e dos antepassados.

Na Indonésia, a família costuma plantar uma árvore no dia em que nasce um bebê.

Na Europa, no tempo das famílias reais, plantava-se uma tília no jardim do palácio, por ocasião do nascimento de uma criança.

A mitologia grega diz que o deus Apolo nasceu quando sua mãe tocou uma palmeira sagrada.

Na Grécia antiga, as crianças recém-nascidas eram deitadas em cestas, acompanhadas de frutos e ramos verdes.

Na Índia, o costume de rodear a criança de frutos existe até hoje.

O berço teve origem no costume de reclinar os recém-nascidos sobre grandes cascas de árvores forradas de ramos.

Crenças populares de vários povos, inclusive do Brasil, têm ritos de cura que fazem a pessoa passar várias vezes entre duas árvores ou entre os galhos de uma árvore.

Em muitas tribos indígenas do Brasil, as mães saem da cabana e vão dar à luz na floresta, entre as árvores.

CARNIATO, Maria Inês. *Nossa opção religiosa*. 8ª série. São Paulo: Paulinas, 2001 (Coleção -Ensino Religioso Fundamental).

Anexo 2

Escrita, comunicação dos deuses

As tradições religiosas orais surgiram e permanecem ligadas à natureza, enquanto as tradições religiosas escritas foram começadas em culturas urbanas, mas as duas têm o mesmo objetivo, porque o sentimento religioso é um só.

Nas tradições orais, a comunicação do Transcendente é feita através de pagés, xamãs ou sacerdotes e todos os ritos, as palavras e os gestos são sagrados. É uma tradição viva, comunicada pelos sentimentos e atitudes das pessoas.

Nas tradições escritas, a revelação está contida nos livros sagrados. A escrita é resultado de experiências. Ela conserva a força da comunicação e traduz os segredos do Transcendente como se as letras fossem vivas.

Foi a experiência da religiosidade que levou o ser humano a registrar pela primeira vez as ideias e os sentimentos. No fim da Pré-história, o Homo sapiens criou recintos sagrados nas cavernas, onde os xamãs desenhavam nas rochas os animais que deveriam ser caçados. Para a mentalidade mágica de nossos ancestrais, o ato de fixar a imagem do animal na rocha tinha o poder de imobilizá-lo no campo, para facilitar o trabalho dos caçadores.

Quando as primeiras civilizações se desenvolveram e foram construídos os templos, os desenhos primitivos evoluíram para símbolos que representavam ideias referentes aos deuses. Nas paredes e colunas dos templos havia inscrições sagradas, que, com o tempo, foram se tornando mais complexas e deram origem a sistemas de sinais: os alfabetos e a escrita.

Com os alfabetos, foi possível escrever mitos, narrativas e códigos de leis. E já não havia espaço suficiente em paredes de templos. Então, foi preciso inventar um material para escrever. Assim surgiram os escritos sagrados, em pequenas placas de cerâmica, papiros e pergaminhos.

Alguns escritos sagrados mais conhecidos:

O Livro dos mortos, do Egito antigo, trazia o procedimento que o fiel devia seguir após a morte, para ser julgado inocente, depois de seu coração ter sido pesado na balança da justiça, do deus Osíris.

O Agamas, do jainismo, um ramo do hinduísmo, ensina a reverência pela vida: não maltratar e não matar nenhum ser vivo.

Os Vedas, antigos livros sagrados do bramanismo da Índia, encerram o conhecimento concedido aos sacerdotes brâmanes, sobre os sacrifícios, as artes mágicas e a exaltação ao deus Brahma.

O Tripitaki, do budismo, propõe o relacionamento pacífico com os semelhantes e com a natureza, como condição para o nirvana: a comunhão cósmica.

O Código de Hamurabi, que o rei da Babilônia recebeu das mãos do deus Shamash, para exercer a justiça e ensinar ao povo a reverência aos deuses.

O Oráculo de Delfos, na Grécia, que os gregos acreditavam ter sido escrito pelo deus Apolo, para ensinar às musas a arte de adivinhar.

O Avesta, da antiga Pérsia, que traz a doutrina de Zaratustra, o zoroastrismo.

A Torá judaica, que revela a ação do deus de Israel, na história do povo hebreu.

A Bíblia, do cristianismo, que reúne os escritos judaicos e os relatos das primeiras comunidades cristãs.

O Alcorão, que o profeta Maomé ditou aos escribas, em nome de Allah, para orientar o monoteísmo na Arábia.

CARNIATO, Maria Inês. *A religiosidade do mundo atual: 7ª série* – São Paulo: Paulinas, 2001.

Anexo 3

Mito da criação na cultura Iny (karajá).

Um belíssimo mito do povo indígena karajá narra que foi Kananciuê, o poderoso feiticeiro-criador, quem criou o mundo. Criou o mundo do nada, só por vontade dele. Precisou de sete toques apenas, o que para o povo karajá significa um tempo para além de sete dias. Feito isso, rasgou o chão formando as montanhas. Só então, o feiticeiro-criador criou a água. Jogou água para as alturas, dando origem às chuvas, vigor às nascentes e cursos aos rios. Depois disso feito, a terra ganhou vida.

Faria o feiticeiro-criador crescer as árvores e flores divinamente perfumadas. Cumularia de poderes e deveres os senhores da floresta: o Curupira, o Jurupai e a Iara. A música seria criada pelo feiticeiro-criador com sete batidas, sete notas musicais. Com sete “olhares”, esse mesmo feiticeiro-criador criaria todas as cores que a terra tem. Cores essas que na escuridão iriam se perder. Já os bichos e peixes, assim que criados, passariam a falar a mesma língua.

Alguns peixes, chamados aruanãs, provenientes do Berhokã (Rio Araguaia), foram a Kananciuê solicitar a permissão para se estabelecerem à beira das belíssimas e encantadoras praias. Kananciuê os alertou que se isso lhes fosse permitido, perderiam a eternidade. Porém, a opção dos aruanãs se manteve.

Partiram para a praia e ficaram muito deslumbrados com a paisagem e a abundância de alimentos daquele lugar. Fartaram-se de comer. Ao acordar de um profundo sono, quiseram retornar para casa, mas não encontraram o caminho de volta devido ao movimento das águas. Tiveram que ficar por lá até que tais peixes se transformaram em karajás, os “inã son wera”, ou seja, os seres humanos verdadeiros.

<http://paginas.terra.com.br/saude/xamanismo/idios/kananciu.htm>

Anexo 4

Na origem, a vida foi livre e feliz

Os mitos e comparações usados pelas tradições religiosas para entender o sentido da vida são muito variados e belos. Eles parecem impossíveis e até ingênuos e ultrapassados. Mas na verdade, usam linguagem e personagens diferentes para dizer sempre a mesma coisa: no começo, a vida era livre e feliz(...).

Os povos de Uganda, na África, contam que no princípio Deus tinha três nomes: Nzamé, Meberé e Nkwa. Deus criou o céu, a terra e os animais e tudo era como um belo e grande jardim. Mas faltava alguma coisa. Então, criou o homem e o colocou como dono do jardim. O homem ficou maravilhado e disse a Deus: Muito obrigado!

Os povos de Togo, na África, contam que no princípio a vida era feliz e a morte não existia. Mas um dia um jovem caçador encontrou a morte vagando pela floresta. Ela era um gigante horroroso que devorava as pessoas. A tribo daquele jovem reuniu-se e incendiou o gigante. Então as cinzas do gigante, salpicadas sobre os ossos das pessoas que ele havia devorado, fizeram com que todas elas voltassem à vida.

CARNIATO, Maria Inês. *A religião no mundo*. 5ª série. São Paulo: Paulinas, 2001 (Coleção Ensino Religioso Fundamental.)

Anexo 5



Cartaz de divulgação de IV – CONGRESSO NACIONAL DO ENSINO RELIGIOSO – FONAPER - 2007.



Professores da Rede Estadual de Educação SRE - Catalão

SEQUÊNCIA DIDÁTICA – 6º ANO

CONHECER A DIVERSIDADE RELIGIOSA UTILIZANDO OS RECURSOS TECNOLÓGICOS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

ENSINO RELIGIOSO

Trabalhar sequência didática é como mergulhar na criatividade, na vontade de fazer o melhor em nosso ambiente de trabalho.

Professora ELIANE CRISTINA DA SILVA
Goiânia – GO

Conhecer a diversidade religiosa utilizando os recursos tecnológicos de informação e comunicação

Subsecretaria Regional de Catalão – GO⁴.

Público alvo: 6º Ano

Aulas previstas: 6 aulas

Objetivo:

- Despertar o interesse pelo conhecimento da diversidade religiosa por meio dos recursos tecnológicos de informação e comunicação.

Expectativas de aprendizagem

- Utilizar os avanços tecnológicos para a compreensão do sagrado.
- Respeitar a diversidade cultural e religiosa.
- Identificar, através de pesquisas, os valores e a ética religiosa.

Professor(a),

O impacto das novas tecnologias na sociedade é uma realidade da qual não se pode fugir. É fundamental a utilização desses novos recursos no processo educacional. Vale dizer, que a inserção das tecnologias de informação e comunicação trouxe uma enorme contribuição para a prática escolar em todos os níveis de ensino. É sabido que as escolas muitas vezes dispõem de apoio dos recursos audiovisuais: vídeo-escola, TV Escola, projetores, entre outros. Tais recursos têm auxiliado o processo de ensino e aprendizagem, mas um dos grandes desafios das escolas e da Reorientação Curricular em curso no estado de Goiás é o de potencializar o uso das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTICs). Nessa perspectiva propõe-se o conhecimento da diversidade religiosa utilizando estes novos recursos, uma vez que os adolescentes e jovens, de uma forma ou de outra, estão ligados e influenciados pelas novas tecnologias de informação e comunicação e estas podem ser consideradas como integrantes da cultura juvenil, ou seja, estão no imaginário dos estudantes, mesmo que seja apenas no desejo de possuí-las e dominá-las.

A temática parte do conteúdo *A evolução da estrutura religiosa nas organizações*

⁴ Sequência elaborada por professores da SRE de Catalão-GO - Relação com os nomes dos professores autores na pag 41

humanas no decorrer do tempo, inserida no eixo: Culturas e Tradições Religiosas, destinada ao 6º ano, prevista para ser desenvolvida em seis aulas de acordo com a realidade dos estudantes.

É importante estar atento à questão de que, quando se fala em utilização destes recursos, não se restringe unicamente ao uso do computador, mas sim à diversidade tecnológica de informação e comunicação das mais simples às mais sofisticadas presentes no cotidiano dos estudantes.

O maior envolvimento possível dos mesmos, no desenvolvimento da temática é fundamental para atingir o seu objetivo. Para isso, utilize-se dos conhecimentos que os estudantes possuem acerca destes recursos.

Lembre-se, é importante o aprofundamento teórico do educador(a) quanto à articulação educação/tecnologia de informação e comunicação.

No planejamento do seu trabalho, tenha em conta os recursos tecnológicos de informação e comunicação que a escola possui, bem como os existentes na comunidade.

Desenvolvendo a sequência didática

1. Atividades de levantamento de conhecimentos prévios.

Para a apresentação do tema, exponha no ambiente da sala um cartaz com as palavras *diversidade religiosa* e, em outro, *tecnologias de informação e comunicação*. Organize os estudantes em dois grupos (A e B). Solicite ao grupo (A) que fale o que sabe sobre *diversidade religiosa*. Logo após, solicite ao grupo (B) que faça o mesmo sobre *tecnologias de informação e comunicação*.

Professor(a), lembre-se que a avaliação é processual. Ela perpassa todas as atividades desta sequência didática.

Após a fala dos grupos, promova uma discussão acerca das questões: qual a importância de se conhecer a diversidade religiosa? Quais os recursos tecnológicos de informação e comunicação que estudantes mais utilizam? Diga-lhes que, por meio desses recursos, podemos ampliar nossos conhecimentos acerca da diversidade religiosa existente em nosso País como: Afrobrasileira, Indígenas, Cristianismo, Islamismo, Budismo, Hinduismo e outras, a fim de valorizá-las dentro dos princípios éticos de respeito e tolerância na convivência democrática.

Oriente aos estudantes, ao final da socialização de cada atividade, registrar suas percepções. Estas serão retomadas nas atividades de sistematização dos conhecimentos que foram ampliados.

Para concluir esse momento, solicite que registrem suas percepções do que foi discutido nos grupos e na socialização, pois os mesmos serão ampliados nos passos seguintes da SD.

Você pode promover outras atividades de diagnóstico. O importante é a percepção dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre a diversidade religiosa e a utilização dos recursos tecnológicos de informação e comunicação como meio para ampliar esses conhecimentos.

2. Atividades de ampliação do conhecimento.

Como primeira atividade, organize a sala em círculo, solicite que um(a) estudante faça a leitura do texto *Navegar é superar limites* (anexo 1). Em seguida faça o mesmo procedimento com o texto *Genial navegação* (anexo 2). Após as leituras, abra um diálogo para que falem sobre o que lhes chamou atenção. Faça inferências a fim de que percebam os pontos comuns nos textos como: *desejo de conhecer mais e a superação de limites na busca do desconhecido*. Contextualize a leitura com foco na evolução histórica da informação e comunicação, destacando que hoje elas são obtidas com maior facilidade e rapidez.

Ao final da socialização, oriente aos estudantes a fazerem seus registros acerca das informações obtidas com a leitura e discussão dos textos.

Providencie com antecedência recursos para a socialização dessa atividade, pois os(as) estudantes poderão trazer as informações em DVDs, CDs ou outros meios.

Como segunda atividade:

a) Organize os estudantes em grupos para que, por meio dos recursos tecnológicos de informação e comunicação que tiverem acesso, pesquisem algumas tradições religiosas obtendo dados como: nome, símbolos, livros sagrados, fundadores, e outros. Na socialização dessa atividade, cada grupo apresentará os dados obtidos e, em seguida, as questões abaixo:

- A tradição religiosa escolhida já era conhecida?
- Por que escolheu essa Tradição Religiosa?
- Existem outras?
- Como conseguiram as informações?

É importante que os(as) estudantes tenham uma visão de que nessa era digital no mundo globalizado, os recursos tecnológicos de informação e comunicação se tornaram um meio indispensável para a ampliação do conhecimento acerca da diversidade cultural religiosa existente no Brasil e no mundo.

b) Proponha aos estudantes que façam, de forma individual ou em grupos, um levantamento sobre quais recursos tecnológicos de informação e comunicação as tradições religiosas de sua cidade utilizam para divulgação de:

- Eventos;
- Cultos;
- Festas;
- Programações;
- Mensagens;
- Celebrações;
- Outras informações que queiram acrescentar.

Para socialização:

- Sugira aos estudantes que tragam as informações em painéis, com a identificação da tradição religiosa e os recursos tecnológicos de informação e comunicação que utiliza.
- Organize o ambiente da sala para que todos possam visualizar a exposição dos painéis.
- Após a socialização, solicite que façam uma síntese sobre a utilização dos recursos tecnológicos de informação e comunicação para o conhecimento da diversidade religiosa, tendo como objetivo a prática do respeito, da tolerância e a construção da cidadania. A síntese será retomada nas atividades de sistematização.

3. Atividades de sistematização do conhecimento.

a) Proponha aos estudantes que em duplas retomem seus registros e organize-os destacando os conhecimentos que foram ampliados.

b) Promova um debate a fim de que socializem suas novas percepções.

c) Organize grupos e distribua entre os mesmos os nomes das tradições religiosas que foram trabalhadas no item “a” da segunda atividade de ampliação do conhecimento, de forma que cada grupo fique com a tradição religiosa que

pesquisou. Solicite que façam um cartaz informativo sobre a mesma com base nas informações que obtiveram na pesquisa.

d) Providencie, com a participação dos estudantes, os recursos necessários para o desenvolvimento desta atividade, bem como a utilização do laboratório de informática, caso a escola possua.

e) Solicite aos grupos que socializem suas produções e, ao final, abra um debate acerca da importância do conhecimento e o respeito à diversidade religiosa, uma das exigências para a construção da cidadania.

f) Organize com os estudantes a divulgação dos informativos no ambiente da comunidade escolar.

As atividades propostas, nessa sistematização, são apenas sugestões, podem ser elaboradas outras formas de sistematizar as produções dos estudantes. Havendo a possibilidade de acesso aos recursos tecnológicos de informação e comunicação disponíveis na escola ou na comunidade, enriqueça essas atividades e sua divulgação.

Em Ensino Religioso, a avaliação não tem como objetivo a promoção do(a) estudante. Avalia-se a aprendizagem dos conteúdos em vista da produção de novos conhecimentos, daí a importância de estar fazendo seus registros em todas as etapas do processo de aprendizagem no desenvolvimento da sequência didática.

Autores da sequência didática:

Adenir Bueno Procópio
Antônia Nazareth N. dos Santos
Ciro Thavares da Silva
Claudoneire Maria da Silva
Durcilaine A. A. Mendes
Edilaine Pereira Cassiano
Eva Faria da S. Barbosa
Iris Cacilda de Souza
Ismene Fernandes da Silva
Karla Elvira Braga Borges
Lúcia Helena da Silva
Márcia das Graças Ribeiro Roldão
Maria Aparecida de Castro Nesralla
Maria de Jesus Mesquita
Maria José C. de S. Braga
Odete Rodrigues da Costa
Orizeni Martins Vaz
Renata Cristiane Lima Barbosa
Sandra Maria Mesquita
Silmar Aparecida Ferreira Silva
Simone Pimenta Carneiro
Vânia Tomé de Oliveira

Escola Estadual Joaquim de Araújo
Instituto de Educação Matilde Margon Vaz
Colégio Estadual Abrahão André
Colégio Estadual Polivalene Dr. Tharsis Campos
Colégio Estadual Antônio Ferreira Goulart
Colégio Estadual Gilberto Arruda Falcão
Colégio Estadual Anice Cecílio Pedreiro
Colégio Estadual Anice Cecílio Pedreiro
Escola Estadual Wilson Elias Jorge Democh
Colégio Estadual Dom Emanuel
Colégio Estadual Dr. David Persicano
Escola Estadual Madre Natividade Gorrochátequi
Colégio Estadual João Netto de Campos
Subsecretaria Estadual de Educação
Colégio Estadual João Netto de Campos
Colégio Estadual Major Emídio
Subsecretaria Estadual de Educação
Colégio Estadual Antônio Ferreira Goulart
Colégio Estadual Maria das Dores Campos
Colégio Estadual Maria Elias de Melo
Colégio Estadual Elydia Maria Perillo
Escola Estadual Wilson Elias Jorge Democh



Anexo 1

Navegar é superar medos e limites

Há milhares de anos, as grandes civilizações, como por exemplo, os Fenícios, construíram os primeiros navios e se aventuraram ao mar. No Império Romano, há mais de 2000 anos, os navios galeras cortavam continuamente o Mar Mediterrâneo, levando e trazendo mercadorias e viajantes para todas as regiões do Império.

Os marinheiros tinham muitos temores: pensavam que no mar houvesse monstros e temiam a ira dos deuses do mar e dos ventos. Mas mesmo assim, foram sempre aumentando a navegação e chegando cada vez mais longe nas viagens.

Durante a Idade Média, há mais ou menos 500 anos, os navegadores da Europa toparam a aventura de atravessar os oceanos em caravelas. Encontraram continentes que não conheciam e viram que a Terra era muito maior do que eles pensavam. Foi um tremendo avanço para a humanidade! As pessoas descobriram que nem sempre o visível e conhecido é tudo.

Depois, no século XX, vieram os astronautas que começaram a viajar pelo sistema solar em suas poderosas naves espaciais. As descobertas deles também trouxeram novos avanços ao conhecimento humano.

E agora, no século XXI, somos nós os novos conquistadores. Navegamos também e superamos todas as distâncias do planeta Terra com um simples movimento de nossa mão no comando do computador. Mas somos diferentes dos nautas que nos precederam porque nossa navegação é real, porém é invisível.

CARNIATO, Maria Inês. *A religião no mundo*. 5ª série. Coleção Ensino Religioso Fundamental São Paulo: Paulinas, 2001, p.13.

Anexo 2

Genial navegação

Você sabia que já existiam “nautas” antes de haver internet? Nauta significa navegador. As pessoas sempre tiveram curiosidade e desejo de saber o que existe mais longe, para além do horizonte ou do mar, e foram inventados modos de chegar até lá.

Nós somos internautas. Navegamos sem sair do quarto ou casa.

Entramos no mundo virtual, vamos a qualquer parte do planeta e conhecemos gente de muitos países. Conversamos com as pessoas e elas nos respondem. Para nós, o mundo tornou-se muito mais amplo e atraente do que foi para nossos antepassados.

Os antigos nautas navegavam no mar. Nós – ou melhor, nossas mensagens – navegamos pelo ar, de forma real, porém invisível. Ninguém vê as imagens da internet voando pelo espaço, mas elas existem, chegam até nossa tela e criam comunicação entre nós e outros internautas do mundo inteiro. Tudo isso, sem sairmos de nossa casa. Não é genial? É genial... mas é invisível.

CARNIATO, Maria Inês. *A religião no mundo*. 5ª série. Coleção Ensino Religioso Fundamental São Paulo: Paulinas, 2001, p.12.

Anexo 3

Endereço Eletrônico dos Sites

<http://www.riobudavihara.com/lotusorigens.php> (Budismo)

<http://acaohindu.sites.uol.com.br/> (Hinduísmo)

<http://www.vivos.com.br/86.htm> (Cristianismo)

<http://pib.socioambiental.org/> (Indígena)

<http://www.pime.org.br/mundoemissao/religafrobras.htm> (Religiosidade Afro)

www.gper.com.br (Biblioteca Virtual do Ensino Religioso)

www.fonaper.com.br (Fórum Nacional do Ensino Religioso)



Professores da Rede Estadual de Educação: SRE - Catalão

SEQUÊNCIA DIDÁTICA – 7º ANO

ANÁLISE INTERPRETATIVA: UM CAMINHO PARA A
COMPREENSÃO DE TEXTOS

ENSINO RELIGIOSO

“O trabalho de desenvolver e criar sequências didáticas para subsidiar a prática pedagógica dos professores a partir das matrizes de expectativas de aprendizagem, me trouxeram oportunidade de ampliar conhecimentos na área do Ensino Religioso. Espero que esse trabalho continue, pois desta forma poderemos melhorar a nossa prática pedagógica por sentirmos amparados com estes estudos e sugestões de trabalho.”

Professora SUZILENE ROSA GONÇALVES DE OLIVEIRA
Joviânia – GO

Análise interpretativa: Um caminho para a compreensão de textos sagrados

Carlos Roberto Brandão¹
Eusa Reynaldo da Silva²

Público alvo: 7º Ano

Objetivo:

- Subsidiar a prática pedagógica em análises interpretativas de tradições religiosas escritas e/ou orais.

Professor(a),

A análise interpretativa de tradições religiosas escritas e/ou orais trabalhadas, no sétimo ano, está fundamentada na hermenêutica e exegese.

Para uma melhor compreensão destes termos, define-se **hermenêutica** como sendo inicialmente a arte de interpretar textos sagrados. Posteriormente sua aplicação se estendeu para outras áreas do conhecimento, como exemplo, no Direito, na interpretação do verdadeiro sentido da lei. Define-se **exegese** como sendo a explicação ou interpretação de modo especial da Bíblia Sagrada. Assim, entende-se que a hermenêutica mostra a relevância do texto para o atual momento e a exegese estabelece o sentido que o texto tem em si.

A importância de se trabalhar a interpretação de tradições religiosas escritas e/ou orais, com a aplicação da hermenêutica e exegese, evita interpretações descontextualizadas. Portanto, para uma análise interpretativa deve-se levar em conta as estratégias de leitura, como a antecipação, o que permite uma maior compreensão do texto.

Essas estratégias permitem que o estudante identifique a autoria, o que contribui para sua interpretação, pois o texto e sua autoria estão intimamente ligados, contribuindo também para identificação do contexto cultural no qual foi elaborado.

A importância de se conhecer a autoria e seu contexto cultural, possibilita ao estudante perceber a mensagem que o texto traz, relacionando-a com seu contexto sócio-cultural.

1 Especialista em Ciências da Religião pela PUC/GO, Professor de Ensino Religioso da Suebas/NDC

2 Especialista em História Cultural e Educação pela PUC/GO, Professora de Ensino Religioso da Suebas/NDC



Portanto, para subsidiar a sua prática pedagógica deste conteúdo, apresentamos três gêneros textuais com as análises já elaboradas: um diálogo exortativo extraído da tradição escrita islâmica; um mito, referente à tradição oral da cultura indígena Guarani e uma canção popular. Essas análises interpretativas estão elaboradas dentro de uma sequência didática.

É importante que, no seu planejamento, tenha sempre em conta os conhecimentos prévios dos estudantes, a fim de ampliá-los na prática da análise interpretativa dos textos sagrados e/ou culturas orais. Observamos que as atividades de análise interpretativa podem ser trabalhadas com a interação da disciplina Língua Portuguesa e História.

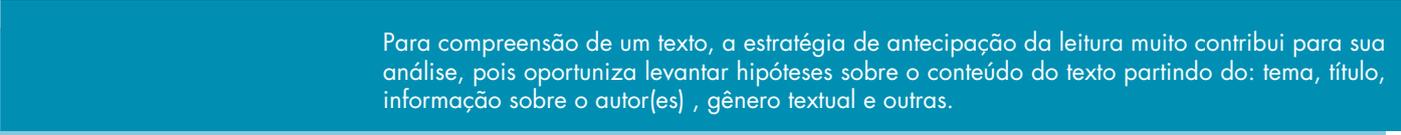
Esteja atento quanto ao caráter laico e científico do Ensino Religioso, o que requer cuidados na elaboração de atividades, respeitando a cultura religiosa dos(as) estudantes.

Passos para uma análise interpretativa de tradições religiosas escritas e/ou orais

Tendo em vista que, o que é ensinado na escola deve estar embasado num trabalho científico, o estudo do Ensino Religioso é tão laico como qualquer estudo de outras ciências. Assim, a prática pedagógica da hermenêutica e exegese também deve acontecer nessa mesma linha, onde o objetivo é proporcionar aos estudantes um conhecimento capaz de subsidiar a prática do respeito, tolerância e valorização da diversidade cultural religiosa.

Para a leitura e análise interpretativa de um texto sagrado ou de uma tradição oral, deve-se observar alguns passos:

- a) Leitura.
- b) Identificação do(a):
 - autoria;
 - contexto cultural;
 - gênero textual:
 - mitos, lendas, parábolas, contos, poemas, canções, e outros
- c) Identificação da mensagem ou mensagens que o texto traz.
- d) Contextualização.



Para compreensão de um texto, a estratégia de antecipação da leitura muito contribui para sua análise, pois oportuniza levantar hipóteses sobre o conteúdo do texto partindo do: tema, título, informação sobre o autor(es), gênero textual e outras.

Desenvolvendo as sequências didáticas

93ª Surata - Um incentivo à solidariedade e compaixão

Aulas previstas: 3 aulas

Expectativas de aprendizagem

- Entender a análise dos textos sagrados.
- Conhecer as linguagens utilizadas nos textos sagrados das diferentes tradições religiosas para facilitar sua interpretação.

1. Atividades de levantamento de conhecimentos prévios.

Organize os(as) estudantes em duplas e motive-os para que dialoguem sobre textos ou mensagens que conhecem. Podem ser textos bíblicos ou outros.

No diálogo devem registrar:

- a) Qual é a fonte da mensagem: livro sagrado, outros?
- b) Qual o autor(a)?
- c) Qual o seu conteúdo?
- d) Por que guardam na memória esta mensagem?

Disponha a sala em círculo e motive os(as) estudantes para que socializem o que foi discutido nas duplas.

2. Atividades de ampliação do conhecimento.

Análise interpretativa da 93ª Surata.

Este é o momento de ampliar o conhecimento dos(as) estudantes sobre a análise de textos sagrados. Sugerimos os seguintes passos:

a) Leitura do texto:

Promova uma discussão a partir de: O que sabem sobre o Alcorão? A qual tradi-

ção religiosa pertence? Por que ele é importante para essa tradição? Após, organize os(as) estudantes em grupos, entregue o texto extraído do Alcorão (anexo 1), para que desenvolvam a análise interpretativa do mesmo iniciando pela sua leitura.

Professor(a), você sabia que Surata ou Sura (árabe: سُورَاتُ sūratun) é o nome dado a cada capítulo do Alcorão, o livro sagrado da religião islâmica, que possui 114 suras, por sua vez subdivididas em versículos (ayat).

b) Identificação:

• **Autoria:**

Por estar inserida no Alcorão, ela tem como autor *Abu al-Qasim Muhammad*, conhecido como Maomé.

• **Contexto Cultural:**

O Islamismo surgiu no final do sexto século, em torno do ano 596 d.c., na Península Arábica, através de um mercador chamado *Muhammad*. Ele se tornou o único profeta a revelar a mensagem de *Allah*. Seus seguidores escreveram estas revelações, dando origem ao Alcorão. Este livro era e continua sendo a maior influência no desenvolvimento da civilização Islâmica, regendo os assuntos comunitários, conduta pessoal, comercial e de vida diária.

• **Gênero Textual:**

Diálogo exortativo

c) Mensagens do texto:

- Mostra a presença de *Allah* na vida das pessoas.
- Expressa a misericórdia de *Allah* com os que sofrem.
- Reforça a esperança de uma vida eterna.
- Incentiva a vivência da compaixão, misericórdia e a solidariedade.
- Entre outras.

d) Contextualização:

A mensagem da 93ª Surata é muito rica em sua contextualização. Ressalta a necessidade da ajuda ao semelhante, pois na sociedade atual, em que a cada dia multiplica-se o número de famintos e outras formas de sofrimentos, é urgente a prática da solidariedade, da compaixão que favoreça a promoção e a valorização da vida.

Socialização da atividade.

Após a atividade da análise interpretativa, disponha os(as) estudantes em semicírculo a fim de que socializem suas percepções. Sugerimos que a apresentação dos grupos seja conforme os passos apresentados para uma análise de texto, de forma que todos socializem o mesmo passo. Como exemplo, todos os grupos falam sobre a autoria e, assim, sucessivamente com os demais itens. Faça suas intervenções auxiliando-os na interpretação dos itens. É importante observar a capacidade de análise interpretativa por parte dos estudantes.

2.1. Atividade complementar.

Como atividade complementar, propomos:

Relacionar pontos comuns entre a mensagem da Surata com Salmos da Tradição Judaica (sugestão: Salmo 103 – anexo 3).

Para a socialização desta atividade, sugira aos educandos que organizem painéis com as identificações dos pontos comuns.

SALMOS são cânticos e/ou poemas utilizados pela Tradição Judaica e Cristã como orações ou louvores acompanhado por instrumentos musicais. Eles Expressam o sentimentos diante da realidade da vida.

3. Atividades de sistematização do conhecimento

As atividades da sistematização terão como foco os conhecimentos que foram ampliados por meio da análise interpretativa do texto 93ª Surata.

Proponha aos estudantes:

- Uma produção em grupo a partir da questão: O que aprendi com a análise interpretativa da 93ª Surata?
- Faça uma breve socialização dos grupos e recolha-as, pois ao final da última análise, que aborda uma canção popular, os estudantes trabalharão atividades de sistematização conclusiva sobre a importância da análise interpretativa de textos sagrados escritos e/ou tradições orais com o propósito do conhecimento, respeito e valorização das tradições religiosas.

Mito da Terra sem Males – O sonho de uma vida melhor

Aulas previstas: 3 aulas

Expectativas de aprendizagem

- Conhecer narrativas sagradas orais e escritas das tradições religiosas.
- Valorizar as narrativas sagradas como verdades na experiência mística de um povo.
- Identificar os mitos e segredos que deram origem aos textos sagrados.
- Reconhecer os mitos e segredos sagrados como expressões coletivas do fenômeno religioso.

1. Atividades de levantamento de conhecimentos prévios.

Verifique se os(as) estudantes conhecem provérbios ou ditos populares. Caso conheçam, solicite que citem alguns e façam sua interpretação. Se não conhecem, oriente-os a consultar o dicionário. Em seguida, informe que os provérbios ou ditos populares têm suas origens nas tradições orais e estão presentes no cotidiano de muitas culturas. Sugerimos que reveja o box sobre a importância das tradições orais, disposto na Sequência Didática do 6º - *O que se pensa sobre o Transcendente em diferentes cultura*, nas atividades de ampliação, item 2.3 da p. 27.

Professor(a), caso os(as) estudantes não lembrem de alguns provérbios, apresentamos algumas sugestões:

Sem eira nem beira.

Dar a volta por cima.

Apressado come cru.

Dar com a língua nos dentes.

Com a faca e o queijo na mão.

Águas passadas não movem moinhos.

2. Atividades de ampliação do conhecimento.

Análise interpretativa do *Mito da Terra sem Males*

Com o propósito de ampliar o conhecimento dos(as) estudantes sobre a análise de Tradições Orais, continue os trabalhos com os passos que foram indicados para esta atividade:

a) Leitura de texto:

Discuta com os(as) estudantes o que sabem sobre mito. Pergunte se conhecem algum. Caso conheçam, peça que falem sobre o mesmo. Se não conhecerem também deverão consultar o dicionário. Após, entregue o texto *Mito da Terra sem Males* (anexo 2), para que trabalhem a sua análise iniciando pela leitura do mesmo.

Mito é uma narrativa com caráter explicativo e/ou simbólico, e está relacionado com uma dada cultura e/ou religião. O mito tenta explicar os acontecimentos da vida, os fenômenos naturais, as origens do Mundo e do Homem por meio de deuses, semi-deuses e heróis. Pode-se dizer então que o mito é uma primeira tentativa de explicar a realidade.

b) Identificação:

• **Autoria:**

O *Mito da Terra sem Males* tem a sua origem na cultura indígena Guarani.

• **Contexto Cultural:**

O contexto deste mito é a cultura indígena Guarani, e como a cultura destes povos é integrada no universo; a música, canto, dança expressam essa integração. Os termos terra, água, fauna e flora, permeiam o mito, devido a sua intrínseca relação com a vida nessas culturas.

• **Gênero Textual:**

Refere-se a um mito.

c) Mensagens do texto:

- Sustenta a esperança de uma vida melhor;
- Incentiva a vencer os sofrimentos e as dificuldades do dia-a-dia;
- Encoraja caminhar rumo aos sonhos e objetivos idealizados;
- Mostra a relação com transcendente, bem como a sua proteção à vida do seres humanos.
- Entre outras.

d) Contextualização:

A contextualização da mensagem do mito está ligada, muitas vezes, ao contexto de vida. Pode-se assim perceber a indicação do desejo de se construir uma sociedade solidária, onde não haja desigualdades sociais e ser fiel na relação

com o Transcendente, fonte que sustenta a esperança e a crença nos sonhos de uma vida melhor, anseios da humanidade de todos os tempos e lugares.

2.1. Atividade complementar

Sugira aos estudantes que, em duplas, dialoguem e respondam as questões:

- a) Quais as suas esperanças e sonhos?
- b) O que fazer para alcançá-los?

Oriente-os para que registrem suas respostas. Logo após, organize as duplas em grupos a fim de que socializem seus registros e façam uma síntese dos mesmos. Em seguida, solicite que retomem os itens *mensagens* e *contextualização* que trabalharam na análise interpretativa do texto e verifiquem se há ideias semelhantes entre os mesmos e a síntese do grupo. Promova a socialização para que apresentem suas conclusões.

3. Atividades de sistematização do conhecimento.

A atividade de sistematização terá como foco os conhecimentos que foram ampliados por meio da análise interpretativa de tradições orais.

Solicite que, em grupos, retomem seus registros e elaborem um conceito sobre a importância das tradições orais. Em seguida peça que façam um relato sobre o que a análise do texto *Mito da Terra sem Males* contribuiu em seus conhecimentos.

Recolha as produções, pois as mesmas serão retomadas para uma sistematização programada para o final das três análises interpretativas.

No processo avaliativo, as produções dos estudantes são importantes, pois ele permite intervenções na ampliação dos conhecimentos, por tanto é necessário que seus registros estejam sempre atualizados sobre os avanços e dificuldades dos mesmos.

Buscando o sentido da vida

Aulas previstas: 2 aulas

Expectativas de aprendizagem

- Relacionar a cultura religiosa com a busca de um sentido maior para a vida.
- Contextualizar o mundo pessoal a partir da experiência do Transcendente nas tradições religiosas.

1. Atividades de levantamento de conhecimentos prévios.

Apresente aos estudantes trechos retirados de algumas canções. Solicite que identifiquem de qual canção foi retirado e façam uma interpretação do seu conteúdo.

Como sugestão apresentamos:

Artista: Legião Urbana Música: Que país é este?	Artista: Charlie Brown Jr. Música: Dias de luta, dias de glória	Artista: CPM 22 Música: Um minuto para o fim do mundo
Que país é este?(4x) Nas favelas, no senado Sujeira pra todo lado Ninguém respeita a constituição Mas todos acreditam no futuro da nação Que país é esse? Que país é esse? Que país é esse?	A vida me ensinou a nunca desistir Nem ganhar, nem perder mas procurar evoluir Podem me tirar tudo que tenho Só não podem me tirar as coisas boas que eu já fiz pra quem eu amo E eu sou feliz e canto e o universo é uma canção eu vou que vou!	Me sinto só... Mas quem é que nunca se sentiu assim Procurando um caminho pra seguir, Uma direção - respostas Um minuto para o fim do mundo, Toda sua vida em 60 segundos Uma volta no ponteiro do relógio pra viver

Esteja atento às socializações dos(as) estudantes, pois, por meio delas é que se terá a noção de como estão compreendendo a análise interpretativa de textos. Pode-se elaborar outras atividades diagnósticas, bem como outros trechos de canções.

2. Atividades de ampliação do conhecimento.

Análise interpretativa da canção *O que é, o que é?*

Com o objetivo de dar continuidade à ampliação do conhecimento dos(as) estudantes em análise interpretativa de textos, apresentamos uma canção para que seja analisada conforme os passos indicados:

a) Leitura do texto:

Dialogue com os(as) estudantes sobre a canção *O que é o que é*. Verifique o que sabem sobre a mesma. Logo após, entregue a letra da canção e convide-os para cantá-la.

Em seguida peça que façam a sua análise interpretativa iniciando pela leitura da letra.

Professor(a): você poderá encontrar a canção no site: www.kboing.com.br/script/radioonline/busca_artista.php?artista=gonzaguinha&cat=music

b) Identificação:

• **Autoria:**

Luiz Gonzaga Jr. – Gonzaguinha

• **Contexto Cultural:**

A canção foi composta em 1982. Nesse período, o país passava por uma abertura política. Os movimentos sociais, as associações e sindicatos buscavam o seu fortalecimento. A construção de uma sociedade mais justa e democrática estava na ordem do dia, e era um desejo, sobretudo, daqueles e daquelas cuja vida estava marcada pelas injustiças e falta de liberdade.

Dentro deste contexto, Gonzaguinha fez uma pesquisa entre várias pessoas sobre o que é a vida, e após analisar as diferentes respostas, compôs sua canção.

• **Gênero Textual:**

Trata-se de uma canção.

c) Mensagem do texto:

O autor deixa claro que a valorização da vida é a mensagem principal de sua obra. A canção gira em torno de um questionamento no qual procura colocar as várias res-

postas em uma alternância de ideias, buscando com isso trazer inquietações e provocar reflexões que despertem a consciência diante de tantas mazelas e aflições da vida.

d) Contextualização:

Na análise que se faz, sobre a canção, depara-se com uma situação inquietante: “*Somos nós que fazemos a vida como der, ou puder, ou quiser*”. Em meio a tantas variantes de pensamentos ou respostas, o autor encerra a sua composição colocando sobre cada um a responsabilidade em como conduzir a vida.

Com isso observa-se que, em todo tempo, o sucesso ou insucesso das pessoas são conseqüências de suas decisões. Os erros e acertos ajudam-nas a amadurecer e as tornam capazes de subsidiar outras em seus questionamentos frente às dificuldades que enfrentam. Assim, aprende-se que, diante de circunstâncias difíceis na vida, as decisões pessoais que a valorizam são fundamentais para torná-la, como diz o autor, bonita.

2.1 Atividade complementar

Organize os(as) estudantes em grupos e solicite que cada grupo traga uma canção com referência à vida na realidade brasileira.

Na socialização deverão apresentar:

- a) um histórico da canção escolhida: autoria, intérprete, ano da composição.
- b) explicitar por que escolheram tal canção.
- c) relatar como a vida é tratada na mesma.

3. Atividades de sistematização do conhecimento

O foco da avaliação nesse conjunto de sequências didáticas, está na ampliação da capacidade de análise interpretativa dos estudantes. Daí a importância dos seus registros e intervenções em todo processo de desenvolvimento das mesmas.

Proponha aos estudantes que façam uma revisão dos seus registros sobre as três análises interpretativas, e destaquem as atividades que ampliaram seus conhecimentos. Em seguida, peça que, em grupos, façam uma produção sobre como a análise interpretativa de texto contribuiu para a ampliação de seus conhecimentos.

Para a socialização, organize uma plenária a fim de que cada grupo apresente suas conclusões. Ao final, ressalte a importância da análise interpretativa de textos sagrados escritos e/ou tradições orais, como meio de compreensão das mensagens que os mesmos trazem, bem como sua contextualização com o propósito de conhecer, valorizar e respeitar as diversidades religiosas.



Anexo 1

“ADH DHUHA”

(AS HORAS DA MANHÃ)

Revelada em Makka; 11 versículos.

93º SURATA

Em nome de Deus, o Clemente, o Misericordioso.

- 1 Pelas horas da manhã,
- 2 E pela noite, quando é serena,
- 3 Que o teu Senhor não te abandonou, nem te odiou.
- 4 E sem dúvida que a outra vida será melhor, para ti, do que a presente.
- 5 Logo o teu Senhor te agraciará, de um modo que te satisfaça.
- 6 Porventura, não te encontrou órfão e te amparou?
- 7 Não te encontrou extraviado e te encaminhou?
- 8 Não te achou necessitado e te enriqueceu?
- 9 Portanto, não maltrates o órfão,
- 10 Nem tampouco repudies o mendigo,
- 11 Mas divulga a mercê do teu Senhor, em teu discurso.

ALCORÃO. 93ª surata. www.ibeipr.com.br/ibei.php?path=alcorao/adhdhuha

Anexo 2

O mito da “Terra sem Males”

Quando Nhandervuçu (nosso grande Pai) resolveu acabar com a terra, devido à maldade dos homens, avisou antecipadamente Guiraypoty, o grande pajé, e mandou que dançasse. Este obedeceu-lhe, passando toda a noite em danças rituais. E quando Guiraypoty terminou de dançar, Nhandervuçu retirou um dos esteios que sustenta a terra, provocando um incêndio devastador.

Guiraypoty, para fugir do perigo, partiu com sua família, para o Leste, em direção ao mar. Tão rápida foi a fuga, que não teve tempo de plantar e nem de colher a mandioca. Todos teriam morrido de fome, se não fosse seu grande poder que fez com que o alimento surgisse durante a viagem.

Quando alcançaram o litoral, seu primeiro cuidado foi construir uma casa de tábuas, para que quando viessem as águas, ela pudesse resistir. Terminada a construção, retomaram a dança e o canto.

O perigo tornava-se cada vez mais iminente, pois o mar, como que para apagar o grande incêndio, ia engolindo toda a terra. Quanto mais subiam as águas, mas Guiraypoty e sua família dançavam.

E para não serem tragados pela água, subiram no telhado da casa. Guiraypoty chorou, pois teve medo. Mas sua mulher lhe falou:

Se tens medo, meu pai, abre teus braços para que os pássaros que estão passando possam pousar. Se eles sentarem no teu corpo, pede para nos levar para o alto.

E, mesmo em cima da casa, a mulher continuou batendo a taquara ritmicamente contra o esteio da casa, enquanto as águas subiam.

Guiraypoty entoou então o nheengarái, o canto solene guarani. Quando iam ser tragados pela água, a casa se moveu, girou, flutuou, subiu... subiu até chegar à porta do céu, onde ficaram morando.

Esse lugar para onde foram chama-se Yvy marã ei (a “terra sem males”). Aí as plantas nascem por si próprias, a mandioca já vem transformada em farinha e a caça chega morta aos pés dos caçadores. As pessoas nesse lugar não envelhecem e nem morrem e aí não há sofrimento.

MITO DA TERRA SEM MALES. www.pime.org.br/missaojovem/mjhistmesmito.htm

Anexo 3

SALMO 103 (102)

Deus é amor

- 1 Bendiga a Javé, ó minha alma, e todo o meu ser ao seu nome santo!
- 2 Bendiga a Javé, ó minha alma, e não esqueça nenhum dos seus benefícios.
- 3 Ele perdoa suas culpas todas, e cura todos os seus males.
- 4 Ele redime da cova a sua vida, e a coroa de amor e compaixão.
- 5 Ele sacia seus anos de bens e sua juventude se renova, como a da águia.
- 6 Javé faz justiça e defende todos os oprimidos.
- 7 Revelou seus caminhos a Moisés, e suas façanhas aos filhos de Israel.
- 8 Javé é compaixão e piedade, lento para a cólera e cheio de amor.
- 9 Ele não vai disputar perpetuamente, e seu rancor não dura para sempre.
- 10 Nunca nos trata conforme os nossos erros, nem nos devolve segundo as nossas culpas.
- 11 Como o céu se ergue por sobre a terra, seu amor se levanta por aqueles que o temem.
- 12 Como o oriente está longe do ocidente, assim ele afasta de nós as nossas transgressões.
- 13 Como um pai é compassivo com seus filhos, Javé é compassivo com aqueles que o temem:
- 14 Porque ele conhece a nossa estrutura, ele se lembra do pó que somos nós.
- 15 Os dias do homem são como a relva, ele floresce como a flor do campo.
- 16 Roça-lhe um vento, e já não existe, e ninguém mais reconhece o seu lugar.
- 17 Mas o amor de Javé existe desde sempre, e para sempre existirá para aqueles que o temem. Sua justiça é para os filhos dos filhos,
- 18 para os que observam a sua aliança e se lembram de cumprir as suas ordens.
- 19 Javé pôs no céu o seu trono, e sua realeza governa o universo.
- 20 Bendigam a Javé, anjos seus, executores poderosos de suas ordens, obedientes ao som de sua palavra.
- 21 Bendigam a Javé, seus exércitos todos, ministros que cumprem a sua vontade.
- 22 Bendigam a Javé, todas as suas obras, nos lugares todos onde ele governa. Bendiga a Javé, ó minha alma!

http://www.paulus.com.br/BP/_PIM.HTM



Professores da Rede Estadual de Educação: SRE - Luziânia

SEQUÊNCIA DIDÁTICA – 7º ANO

INFLUÊNCIAS DA CULTURA AFRICANA NO CONTEXTO
RELIGIOSO BRASILEIRO

ENSINO RELIGIOSO

Neste mundo contemporâneo em que a diversidade faz parte do cotidiano, o Ensino Religioso, da forma proposta na Reorientação Curricular, trabalha o respeito à diversidade fortalecendo-se como área do conhecimento do currículo das escolas públicas de Goiás.

Professora MARIA MIRES S. NUNES
Santa Helena de Goiás – GO

Influências da cultura africana no contexto religioso brasileiro

Subsecretaria Regional de Piracanjuba – GO³.

Público alvo: 7º Ano

Aulas previstas: 6 aulas

Objetivo:

- Identificar a presença da cultura africana no contexto cultural e religioso brasileiro.

Expectativas de aprendizagem

- Conhecer e relacionar as diversas manifestações culturais e religiosas do Município e do Estado em que vive; afro-brasileira, indígena e outras.
- Respeitar a cultura religiosa do outro, visando o crescimento como cidadão.
- Relacionar os valores sociais, as atitudes e as crenças religiosas.
- Demonstrar atitudes de combate aos preconceitos de etnias, gêneros, idade e outras formas.

Professor(a),

O Ensino Religioso tem por objeto de estudo o fenômeno religioso que é percebido a partir das culturas, o *locus* para se observar esse fenômeno. Daí a importância de se conhecer, através das culturas, a diversidade religiosa para valorizá-la e respeitá-la tendo em vista a convivência democrática. Nesta perspectiva apresentamos esta sequência didática com a temática: ***Influência da cultura africana no contexto religioso brasileiro***. Identificar estas influências, em nosso contexto social, poderá desfazer equívocos que deturparam e ainda deturpam as culturas de origem africana. Portanto, o conhecimento das suas contribuições em nossa cultura brasileira é de grande importância para os(as) estudantes diante das exigências do respeito à diversidade cultural e religiosa inscritas em diferentes leis de nosso país, e um dos principais objetivos do Ensino Religioso na escola pública.

A temática desta SD parte do conteúdo “*a evolução da estrutura religiosa nas organizações humanas no decorrer do tempo*”, do eixo: Culturas e Tradições Religiosas

³ Sequência elaborada por professores da SRE de Piracanjuba-GO Relação com os nomes dos professores autores na pag 68

e tem como objetivo estudar algumas influências da cultura africana em nosso contexto cultural. É importante ressaltar que não se pretende trabalhar todas as dimensões destas influências, pois as mesmas são abrangentes e diversificadas.

Por **Fenômeno Religioso** entende-se o processo de busca que o ser humano realiza na procura de transcendência que se traduz por atitudes e costumes, nos quais pode-se observar tanto a manifestação religiosa quanto a sua significação.

A maior participação possível dos(as) estudantes no desenvolvimento da temática, é fundamental para atingir o objetivo proposto, por isso, tenha sempre em conta seus conhecimentos prévios acerca do conteúdo a ser desenvolvido.

O Tema desta SD indica a inter-relação com as disciplinas de História, Geografia e Arte. Assim, esteja atento(a) às oportunidades para efetivá-la.

Observe o processo de avaliação, pois conforme o texto de concepção de área – Caderno 5 – Matriz Curricular, a avaliação está presente em todas as etapas da SD. Não pode oferecer critérios para aprovação ou reprovação, mas fonte para uma análise do processo de aprendizagem de cada estudante e a sua continuidade.

Outro aspecto importante são as ampliações de seus embasamentos teóricos com referência ao conteúdo proposto nesta SD a fim de subsidiar aos estudantes no processo de sua aprendizagem.

Desenvolvendo a sequência didática

1. Atividades de levantamento de conhecimentos prévios.

Professor(a) as atividades do diagnóstico são para o levantamento dos conhecimentos que os(as) estudantes já possuem sobre a temática proposta. Assim, outras atividades poderão ser desenvolvidas com o mesmo objetivo.

Este é o momento de despertar os(as) estudantes para o interesse e participação no desenvolvimento desta SD. Providencie duas folhas de papel pardo ou outro, a seu critério, disponível na escola. Em um constará a frase *cultura e valores do povo africano*. Em outro *influências da cultura africana na cultura brasileira*. Exponha-os no ambiente da sala de forma que todos possam visualizá-los. Organize os(as) estudantes que em grupos e solicite a alguns grupos que dialoguem sobre o que sabem com referências a *cultura e valores do povo africano* e registrem em tiras de papel. Faça o mesmo procedimento com os demais grupos acerca das *influências da cultura africana na cultura brasileira*. Para esta atividade, providencie folhas de papel, pincéis ou outros recursos.

Na socialização, os grupos apresentarão seus registros, fixando-os, ao final, nos cartazes correspondentes. Faça suas inferências sobre a importância de se conhecer e valorizar a cultura deste povo, que contribuiu na cultura brasileira.

2. Atividades de ampliação do conhecimento.

2.1 Proponha a leitura do texto **Característica da cultura africana**, que fala um pouco da história do povo africano em seus primórdios.

O texto **“Características da cultura africana” do historiador Ki-Zerbo** (anexo 1), fornece dados para a percepção de algumas características do povo africano em seus primórdios, o que é fundamental para que a compreensão dos(as) estudantes sobre essa cultura não se baseie apenas na visão eurocêntrica, mas na ampliação do conhecimento acerca da história cultural deste continente.

Dialogue com os professores(as) de História, eles poderão contribuir no trabalho com este texto. Esteja atento(a) à primeira característica onde aparece a expressão *“terceiro mundo”*, a qual já foi muito utilizada para classificar os países quanto o seu desenvolvimento. Hoje com o predomínio da globalização econômica, os continentes e países são classificados em: *desenvolvidos, em desenvolvimento ou economias emergentes e subdesenvolvidos*. O continente africano continua esforçando-se para construir a democracia em seus países e superar suas graves desigualdades sociais. Vale ressaltar que a maior riqueza de um povo, está além do seu desenvolvimento econômico, constitui-se no seu empenho para preservar a sua memória histórica, sua cultura e seus valores.

Para trabalhar o texto, organize nove grupos e entregue uma característica a cada grupo para que faça a sua leitura e discussão, bem como o registro do que mais lhes chamar atenção.

Na socialização, cada grupo apresentará o resultado de suas percepções, para isso a sua mediação é fundamental. Após a apresentação dos grupos, retome a atividade do diagnóstico e dialogue com os(as) estudantes para que verifiquem os conhecimentos que foram ampliados a partir do texto do historiador Ki-Zerbo e façam uma produção a fim de sistematizá-los. Utilize também o mapa-múndi e o mapa do Brasil.

2.2 Trabalhe agora a migração da religiosidade africana para o Brasil.

O texto **“Religiões africanas migradas para o Brasil”** (anexo 2), fornece várias informações sobre as origens e localização geográfica dos povos africanos em

nosso país. Também faz referências à migração dos deuses destes povos dando origem à religiosidade afro-brasileira, ao sincretismo religioso.

SINCRETISMO RELIGIOSO refere-se à fusão de duas ou mais religiões ou à influência de uma religião nas práticas de outra, havendo uma troca de elementos de culto entre elas, mantendo perceptível alguns traços originários das religiões envolvidas no processo de sincretismo.

Para o trabalho com o texto, dialogue primeiro com os(as) estudantes acerca de:

- a) O que sabem sobre a migração dos povos africanos para o Brasil?
- b) Quais as causas desta migração?
- c) O que sabem sobre a religiosidade afrobrasileira?

Em seguida organize os(as) em duplas e entregue o texto para que façam a leitura e após deverão registrar as informações que já sabiam e as que tomaram conhecimento a partir da leitura.

Tendo feito esta atividade, organize uma plenária para a socialização. Solicite que socializem primeiro as informações que já sabiam. Pergunte como se apropriaram das mesmas e fale da importância destes conhecimentos. Em seguida conduza a socialização das informações consideradas novas e, por meio de suas inferências, abra uma discussão sobre as mesmas e ressalte, também, a importância de apropriarem-se de tais conhecimentos acerca da cultura afro-brasileira e a sua religiosidade.

Fazendo uma pesquisa:

Proponha aos estudantes uma pesquisa acerca das influências da cultura dos povos africanos no contexto cultural brasileiro quanto à religiosidade, música, dança, alimentação e ao vocabulário. Tenha em conta essas influências na cultura local e regional como: congadas, festejos de São Benedito, Nossa Senhora do Rosário e outras.

Faça um levantamento na biblioteca da escola, do município e outras fontes que possam existir na comunidade para subsidiar os(as) estudantes nesta atividade.

- a) Itens a serem pesquisados:
 - Religiosidade.
 - Música.
 - Dança.
 - Alimentação.
 - Vocabulário.
- b) Divida a turma em cinco grupos e indique um item para cada grupo.

c) Surgira aos estudantes que tragam o resultado da pesquisa em painéis de acordo com o levantamento de cada item.

d) Promova a socialização dos grupos e medie um debate sobre o exposto. Faça suas inferências e fale da importância de romper barreiras e preconceitos quanto às influências da cultura dos povos africanos em nosso contexto cultural brasileiro, tendo em vista o crescimento como cidadão, conforme indicam as expectativas de aprendizagem.

Outra atividade de ampliação do conhecimento acerca da influência da africana na cultura brasileira, pode ser o trabalho com filmes que abordam esta temática como exemplo: Kiriku e a feiticeira, que trabalha a valorização da cultura africana e o resgate da identidade dos africanos e afrodescendentes. Seja qual for o filme escolhido, é importante que você analise primeiro antes de exibí-lo, tendo como foco a maturidade dos(as) estudantes e sua capacidade de compreensão.

3. Atividades de sistematização do conhecimento.

Este é o momento em que os(as) estudantes retomam seus registros para sistematizar os conhecimentos que foram ampliados. Esteja atento(a) a essa etapa para perceber o quanto assimilaram das expectativas de aprendizagem norteadoras desta SD. Várias atividades podem ser desenvolvidas:

a) Com relação à religiosidade, sugira que retomem o resultado da pesquisa e organize-a para que seja exposta no ambiente da escola.

b) Dentre as influências culinárias da cultura africana pesquisada, organize a turma em grupos para que escolham uma a ser desenvolvida. Para isso será necessária a sua mediação junto aos grupos a fim de:

- Providenciar as receitas.
- Distribuir entre os membros dos grupos os ingredientes do prato escolhido.
- Escolher a casa onde será desenvolvida.
- Marcar o dia para a socialização do prato feito.

É importante informar aos estudantes quanto à relevância que a comida ocupa na cultura afro-brasileira. A cozinha é lugar de festa, transmissão de conhecimentos e ouvir os mais velhos. Na cozinha os alimentos são preparados dentro de um ritual para as oferendas aos orixás. Desta forma, os alimentos e sua preparação são elementos que compõem a religiosidade afro-brasileira.

c) Com relação à dança e a música, verifique se em sua comunidade há grupos de danças afro-brasileira como capoeira ou outras. Convide-os para uma apresentação na escola. Para a realização desta atividade, comunique com antecedência à equipe pedagógica.

Para finalizar as atividades de sistematização, solicite aos estudantes uma produção acerca das influências da cultura africana na cultura brasileira com ênfase na religiosidade.

a) Organize grupos para que as produções sejam socializadas e sistematizadas em uma única produção.

b) Promova a socialização dos grupos e faça com a participação dos estudantes uma produção a ser divulgada na escola.

O processo avaliativo dos conhecimentos ampliados é dinâmico e deve acontecer em toda as etapas do desenvolvimento da sequência didática.

Autores da sequência didática:

Eliete de Fátima Ribeiro da Silva
Francisca D'arc Teixeira
Luciane Alves C. Pinheiro Oliveira
Maisa Mendes da Silva
Nívea Kátia da Silva
Olga Alves Machado Pereira

Col. Est. Otoniel da Cunha
Col. Est. Professor Jamil Sáfady
Esc. Est. Juscelino K. de Oliveira
Col. Est. Ângelo Urzêda
Col. Est. Agnelo Ribeiro
Subsecretaria Regional de Piracanjuba

Sugestão de filme:

KIRIKU E A FEITICEIRA. Direção de Michel Ocelot França / Bélgica / Luxemburgo. Espaço Filmes e Imovision, 1998. 1 filme (71 min); Dub., color.

Anexo 1

Características da cultura africana

O historiador Ki-Zerbo faz uma lista de nove características da cultura africana:

1) A África, hoje Terceiro Mundo, esteve na vanguarda do progresso humano durante quinze mil séculos, e depois vieram vinte séculos (desde o império romano) de exploração por parte do mundo mediterrâneo.

2) A história propriamente dita começa com a utilização de objetos de ferro, e nisso os africanos foram pioneiros. Durante milênios, eles foram os grandes ferreiros na história da humanidade. Ferreiros e oleiros forjaram os utensílios que abririam enormes perspectivas de progresso: as ferramentas.

3) A África possui dois grandes filósofos da história: Agostinho (354-430), que rompeu com a visão cíclica do acontecer humano; e Ibn Khaldun (1332-1406), que pode ser considerado o fundador da história como ciência, pois partia das questões de sobrevivência para interpretar a história, antecipando Marx em muitos séculos.

4) A África nunca conheceu o escravismo propriamente dito, nunca usou o trabalho escravo como meio de produção de riqueza para o sistema. Havia escravos, mas a economia não dependia inteiramente deles, como ocorreu no Brasil até o final do século passado.

5) Na África nunca houve apropriação privada de terras: a terra é um bem comum inalienável. O feudalismo tal qual se praticou na Idade Média europeia é desconhecido na África.

6) A África nunca conheceu o machismo tão típico das culturas semitas e indo-européias. O sistema familiar africano é matrilinear, pois o conceito de parentesco é uterino. As pessoas são parentes porque provêm do mesmo útero e não da mesma semente. A mulher africana tem um papel eminente na sociedade: é considerada o elemento central da família e do corpo social. No candomblé a posição da mulher no culto é um dado fundamental.

7) Nos últimos vinte séculos a África foi explorada pela Europa: o império romano explorou o Egito, tirando dele trigo, escravos e animais de carga. Os maometanos organizaram o tráfico negreiro em demanda da Europa durante toda a Idade Média. O uso de domésticos negros nas casas ricas se perpetuou até o século XVIII, pois era “chique” possuir escravos africanos nos castelos e palácios. No século XIX, as potências europeias ocuparam a África e aí estabeleceram colônias. Só nos anos de 1960 iniciou-se o processo de descolonização.

8) Ainda hoje as pequenas aldeias africanas ignoram a aquisição privada de terras e mantêm um ritmo de vida muito comunitário. Há uma espécie de aversão à propriedade privada ou estatal.

9) A cultura africana concentrou-se em áreas como a arte e no refinamento das relações humanas. É de conhecimento comum que o africano se relaciona muito bem e que a arte africana, por causa de sua sutileza, causa admiração em todo o mundo.

FONAPER – Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso.
ENSINO RELIGIOSO, Capacitação para um novo milênio: O Ensino Religioso no cotidiano da sala de aula. Caderno 7 – FONAPER. p. 8.

Anexo 2

Religiões africanas migradas para o Brasil

Para penetrar neste universo deve-se saber, inicialmente, o que são religiões de matriz africana. Agrupam-se nesta ampla denominação as várias religiões nascidas das tradições culturais e religiosas africanas. Essas tradições — trazidas no bojo dos tumbeiros, forçadas pela desagregação familiar e mesmo étnica, prática da dominação escravista — se mesclaram entre si como fator de resistência, ao tempo em que buscavam, estrategicamente, relações com as tradições de cultos indígenas, além de sofrer e, também estrategicamente, aceitar a influência do catolicismo advinda da conversão imposta.

Desta forma deram origem, entre outras, ao Candomblé, na Bahia; ao Xangô, no Recife; ao Xambá, no Nordeste; ao Tambor de Minas, no Maranhão; ao Omoloco, no Rio de Janeiro; ao Batuque, no Rio Grande do Sul e outras, como também, no sincretismo com o catolicismo popular e o espiritismo deram origem à Umbanda.

Como se vê os deuses tiveram que migrar juntamente com os povos africanos trazidos para o Brasil em regime de escravidão. Dois grupos destacaram-se nessas várias procedências de terra africana para terras brasileiras: os sudaneses e os bantos.

Os sudaneses são originários da África Ocidental, das terras hoje nomeadas Nigéria, Benim (ex-Daomé) e Togo. São, entre outros, os iorubas ou nagôs (subdivididos em queto, ijexá, egbá, e outros.), os jejes (ewe ou fon) e os fanti-achanti. Entre os sudaneses vieram nações islamizadas como os hauçás, tapas, peuls, fulas e mandingas. Estes se concentraram nas regiões açucareiras da Bahia e Pernambuco.

Os bantos são originários das regiões localizadas no atual Congo, Angola e Moçambique. São os angolas caçanjes, etc. Supõe-se que desse grupo tenha vindo o maior número de africanos, pois sua influência cultural e religiosa é marcante na cultura brasileira: culinária, língua, música, dança, e outras... Espalharam-se por quase todo o litoral e pelo interior, principalmente por Minas Gerais, Goiás, Rio de Janeiro e São Paulo.

Os negros e negras eram capturados pelos europeus ou comprados em regiões de intenso comércio escravagista. Em outros casos, eram vendidos como prisioneiros de nações inimigas ou porque pertenciam a facções rivais dentro das próprias nações.

Salvador e a região do Recôncavo, na Bahia, são lugares que se distinguem por terem recebido, no decorrer dos séculos, homens e mulheres de quase todos aqueles pontos do continente africano. Na segunda metade do século XVI, africanos chegaram da Costa da Guiné; durante todo o século XVII, do Congo Zaire e Angola vieram homens e mulheres da nação bantu; e, finalmente, por todo o século XVIII até meados do século XIX somaram-se à população baiana a cultura e a cosmovisão da nação iorubá (em maior número), mina e fon dos africanos e africanas trazidos da região do Daomé e do Golfo de Benin.

FONAPER – Ensino Religioso _ Capacitação para um novo milênio – O Fenômeno religioso nas tradições religiosas de matriz africana – Caderno 7.

Referências

- ALCORÃO. 93^a surata. Disponível em: www.ibeipr.com.br/ibeipr.php?path=alcorao/adhdhuha Acessado em: 05/08/2008.
- BENJAMIN, Roberto. *A África está em nós; história e cultura afrobrasileira*. João Pessoa, PB: Editora Grafset, 2004.
- BESSEN, José Artulino; HEERDT, Luiz Mauri; COPPI, Paulo de. *O universo religioso: as grandes religiões e tendências religiosas atuais*. São Paulo: Mundo e Missão, 2008.
- BRASIL. Presidência da República. Lei N. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as leis diretrizes e bases da educação nacional. Brasília. Disponível em: <http://mec.gov.br>. Acessado em 06/06/09
- _____. Presidência da República. Lei N. 9.475, de 22 de julho de 1997. Dá nova redação ao Art. 33 da Lei N. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>. Acessado em 06/06/09
- _____. Presidência da República. Lei N. 11.645 de 10 de março de 2008. Altera a Lei N. 9.394 de 20 de dezembro 1996, modificada pela Lei 10.639 de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>. Acessado em 06/06/09
- BRAGA, João Vianei; NARLOCH, Rogério Francisco. *Redescobrimo o universo religioso: Ensino fundamental*. v. 4,5. Petrópolis: Vozes, 2006.
- CARNIATO, Maria Inês. *Ensino religioso*. Coleção Ensino Religioso Fundamental – 1^a a 8^a série. São Paulo: Paulinas, 2002.
- DELORS, Jacques. *Educação: um tesouro a descobrir*. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. 3. ed. São Paulo: Cortez, MEC/UNESCO, 1999.
- FORUM Nacional Permanente do Ensino Religioso – FONAPER. *Ensino religioso: parâmetros curriculares nacionais*. São Paulo: Ave Maria, 1998.
- GOIÁS. Secretaria de Educação. Superintendência do Ensino Fundamental; CONSELHO Interconfessional de Ensino Religioso do Estado de Goiás – CIERGO. *Diretrizes curriculares para o Estado de Goiás*. 2. ed. Goiânia: Grafset, 2002.
- GOIÁS. Secretaria de Educação. *Reorientação Curricular do 1º ao 9º ano. Currículo em Debate: Matrizes Curriculares*. Caderno 5, 2008.
- _____. Conselho Estadual de Educação. *Resolução N. 285*, de 9 de dezembro de 2005. Estabelece critérios de oferta de ensino religioso nas escolas do sistema educativo de Goiás e dá outras providências. Disponível em: <http://www.cee.gov.go>. Acessado em 06/06/09

_____. *Resolução N. 2*, de 2 de fevereiro de 2007. Altera a Resolução CEE N. 285, de 9 de dezembro de 2005, e dá outras providências. Disponível em: <http://cee.gov.go>.

_____. *Resolução N. 291* de 16 de dezembro de 2005. Regulamenta a inclusão da Filosofia e Sociologia na educação básica e dá outras providências. Disponível em: <http://cee.gov.go>.

JR. Luiz Gonzaga. *O que é, o que é?* letras.terra.com.br/gonzaguinha/463845/. Acessado em: 05/08/2008.

LONGEN, Mário Renato. *Redescobrimdo o universo religioso: Ensino Fundamental*. v.9. 2.ed. atualizada. Petrópolis: Vozes, 2007.

MITO DA TERRA SEM MALES. www.pime.org.br/missaojovem/mjhistmesmito.htm. Acessado em: 05/08/2008.

NARLOCH, Rogério Francisco. *Redescobrimdo o universo religioso: Ensino fundamental*. v. 6,8. 2.ed. atual. Petrópolis: Vozes, 2007.

ROMANIO, Addilson Miguel. *Redescobrimdo o universo religioso: Ensino Fundamental*. v. 3, 7. 2.ed. atual. Petrópolis: Vozes, 2007.

SILVA, Isaías. *Redescobrimdo o universo religioso: Ensino Fundamental*. v. 2. Petrópolis: Vozes, 2006.

SOUZA, Guida Weber de. *Redescobrimdo o universo religioso: Ensino Fundamental*. v. 1. Petrópolis: Vozes, 2006.

Bibliografia Complementar

BIBLIOTECA Virtual do Ensino Religioso. www.gper.com.br

FONAPER. Fórum Nacional do Ensino Religioso. www.fonaper.com.br

JORNAL Mundo Jovem. www.mundojovem.com.br

JORNAL Pedagógico “O Transcendente”. www.otranscendente.com.br

REVISTA Diálogo. Paulinas Editora . www.paulinas.org.br

Educação em Goiás: ponte para uma vida melhor.

O governo de Goiás, por meio da Secretaria da Educação, ao implementar a sua política pública para a Educação na rede estadual, o faz em frentes múltiplas, abrindo portas para novas perspectivas. Além das melhorias na rede física, o estado renova a sua estrutura político-pedagógica de forma a propiciar a todos diferentes oportunidades para o trabalho, para a melhoria da qualidade de vida, para a construção de uma cultura de paz e de um mundo melhor. Todos os esforços visam a um modelo de educação que forme e transforme cidadãos.

Para proporcionar uma educação de qualidade, uma das frentes de trabalho que o governo de Goiás implementa é a que permite o aumento do tempo de permanência do aluno na escola. Visando proporcionar aos estudantes mais horas na escola, a Secretaria da Educação criou a Escola Estadual de Tempo Integral e também o projeto Aluno de Tempo Integral. O estudante da rede pública estadual, hoje, além de cursar as disciplinas básicas, participa de atividades extracurriculares, permanecendo, assim, na escola uma boa parte do dia. Atividades que incluem artes, esportes, língua estrangeira, reforço escolar, acesso à Internet, bibliotecas e tudo mais que favorece o fortalecimento das relações sociais e educacionais, estimula o potencial e as habilidades de cada um e abre um leque de oportunidades para todos.

Em 3 anos, já são 118 Escolas de Tempo Integral em 71 municípios goianos. Educação inclusiva, integral e para todos. No projeto Aluno de Tempo Integral, mais de 320 mil estudantes são atendidos em turnos de ampliação de aprendizagem. Atualmente, são desenvolvidos nas escolas estaduais mais de 1.100 projetos em arte, cultura, meio ambiente, saúde, esporte e cidadania. Neste contexto, foram criados 7 Centros de Convivência Juvenil, além de espaços de cidadania nas escolas e bibliotecas cidadãs, que funcionam como apoio ao ensino regular e à comunidade.

Em outra frente, a Secretaria da Educação priorizou a valorização profissional com programas de qualificação que repercutem na política de melhorias salariais. Ações que encerram uma evidência: só com professores bem preparados se eleva a qualidade do ensino. Atuando em parceria com universidades e outras agências formadoras, a Secretaria da Educação realizou seminários de capacitação em todas as áreas, criou um centro de referência para o ensino de Matemática e Ciências, criou o projeto Ciranda da Arte, implementou licenças remuneradas para Mestrados e Doutorados, além de intercâmbios com educadores e instituições de diversos países. No âmbito administrativo, a Secretaria investiu e investe na formação dos gestores, num processo contínuo de qualificação dos diretores, vice-diretores e secretários gerais das escolas. Realizou eleições para todo o grupo gestor, melhorando sobremaneira a administração das unidades de ensino.

Até 2006, em todo o país, a evasão no Ensino Médio indicava a necessidade de buscar um novo modelo que tornasse a escola mais atraente aos jovens. Com a ressignificação do Ensino Médio, Goiás saiu na frente e colocou em prática um projeto com novos currículos, com oportunidades para o aluno optar por algumas disciplinas além de cumprir o currículo básico. Este projeto encontra-se em execução em mais de 100 escolas em todo o estado, número que será ampliado em 2010. Goiás também foi pioneiro, resolvendo um dos problemas que levavam à evasão nessa fase do ensino – a falta de acesso dos estudantes à alimentação escolar –, estendendo a merenda, de qualidade e com cardápios regionalizados, ao Ensino Médio.

No Ensino Fundamental, o Governo procurou consolidar o ensino de nove anos e a correção de fluxo; implantou laboratórios estruturados de Informática, Ciências e Língua Portuguesa para atender a toda a demanda na rede; além de desenvolver projetos de incentivo à leitura.

Em consonância com o conceito de Escola de Tempo Integral, a Secretaria da Educação levou a Arte às escolas, com atividades nas diversas linguagens; atividades esportivas; oficinas nos espaços de cidadania etc., contribuindo para o processo de aprendizagem. Foram realizadas três edições da Mostra de Conhecimentos da rede estadual de ensino nas quais foram expostos os resultados dos projetos desenvolvidos pelas escolas nas áreas de Artes, Ciência e Tecnologia e Meio Ambiente.

A segunda Bienal do Livro foi outro importante evento realizado pelo governo de Goiás, por meio da Secretaria da Educação em parceria com a Agência Goiana de Cultura Pedro Ludovico Teixeira, Agência Estadual de Turismo e Agência Goiana de Comunicação. A segunda Bienal valorizou a produção literária local, promovendo o encontro entre estudantes e escritores e permitindo o maior contato dos alunos com o livro e a literatura.

Finalizando, a Secretaria da Educação investiu na infraestrutura da rede pública estadual, com obras de reformas, adequações, ampliações e construções, além da instalação de laboratórios e a adequação à acessibilidade.

Pensando a escola do futuro, a Secretaria da Educação criou a campanha Paz nas Escolas, que vem buscando conscientizar os alunos, pais, professores e a sociedade em geral para a convivência pacífica, a preservação do patrimônio e o respeito às diferenças no ambiente escolar. Neste mesmo sentido, a Secretaria intensifica esforços em prol da inclusão de alunos especiais, um programa que tem alcançado excelentes resultados.

Todas estas ações revelam o compromisso do Governo de Goiás com o futuro dos nossos jovens e crianças. Escola de Tempo Integral e Educação de qualidade para todos os goianos, agora Goiás tem!

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO



**GOVERNO DO
ESTADO DE GOIÁS**

Desenvolvimento com Responsabilidade



INCLUSÃO SOCIAL. AGORA GOIÁS TEM.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO



**GOVERNO DO
ESTADO DE GOIÁS**
Desenvolvimento com Responsabilidade

